



CONCURSO

PREFEITURA DE PARATY

Nível Superior

2012





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REITOR

Ricardo Vieiralves de Castro

VICE-REITOR

Paulo Roberto Volpato

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY

PREFEITO

José Carlos Porto Neto

VICE-PREFEITO

Valdecir Machado Ramiro

PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL DE CONCURSO PÚBLICO

Marcia Santos Teresa

DIRETORA DO CENTRO DE PRODUÇÃO DA UERJ

Maria das Graças Freire e Silva

EDITAL
NÍVEL SUPERIOR

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO

N.º 002/CEPUERJ/2012

APRESENTAÇÃO

O Prefeito Municipal de Paraty no uso de suas atribuições legais torna público, por intermédio do Centro de Produção da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CEPUERJ), a realização de Concurso Público para provimento de cargos efetivos e formação de cadastro de reserva, sob o regime estatutário para o quadro de pessoal de nível superior da Prefeitura, de acordo com a Lei Orgânica do Município, artigo 78 – Da Administração Pública.

1 – DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY

Paraty é um município localizado no sul do Estado do Rio de Janeiro, microrregião da Baía da Ilha Grande, mesoregião Sul Fluminense, distante 236 Km da cidade do Rio de Janeiro, capital do estado, com acesso rodoviário pela BR-101, Rodovia Rio-Santos, ocupa uma área de 925 km² e tem uma população, segundo o censo IBGE-2010, de 37.533 habitantes.

2 - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

2.1. O Concurso Público será regido pelo Edital em referência e será executado pelo CEPUERJ/Coordenação de Processos Seletivos, com sede na Rua São Francisco Xavier 524, Pav. João Lyra Filho, 1º andar, Bloco A, sala 1006.

2.2. O presente Concurso Público visa ao preenchimento de 83 (oitenta e três) vagas existentes e formação de cadastro de reserva, distribuídas de acordo com o quadro a seguir:

CARGO	Nº DE VAGAS		VENCIMENTO BASE (Referência Dezembro de 2011)	CARGA HORÁRIA SEMANAL	ESCOLARIDADE / REQUISITOS
	CG	PNE			
Bibliotecário	01	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Biblioteconomia e registro no Conselho Regional



Enfermeiro	04	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Enfermagem e registro no Conselho Regional
Enfermeiro Obstetra	01	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Enfermagem e registro no Conselho Regional
Enfermeiro PSF	08	00	2.800,00	40	Ensino Superior Completo em Enfermagem e registro no Conselho Regional
Engenheiro Agrônomo	01	00	4.732,54	35	Ensino Superior Completo em Engenharia Agrônoma e registro no Conselho Regional
Engenheiro Civil	01	00	4.732,54	35	Ensino Superior Completo em Engenharia Civil e registro no Conselho Regional
Fisioterapeuta	06	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Fisioterapia e registro no Conselho Regional
Geólogo	01	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Geologia e registro no Conselho Regional
Médico – Clínica Médica PSF	08	00	5.600,00	40	Ensino Superior Completo em Medicina e registro no Conselho Regional
Médico do Trabalho	01	00	2.054,75	20	Ensino Superior Completo em Medicina e registro no Conselho Regional
Nutricionista - Educação	01	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Nutrição e registro no Conselho Regional
Nutricionista - Saúde	03	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Nutrição e registro no Conselho Regional



Pedagogo	01	00	2.054,75	22	Ensino Superior Completo em Pedagogia
Psicólogo - Educação	01	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Psicologia e registro no Conselho Regional
Psicólogo - Saúde	02	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Psicologia e registro no Conselho Regional
Psicólogo – Promoção Social	01	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Psicologia e registro no Conselho Regional
Professor de Língua Portuguesa	09	01	986,40	16	Ensino Superior Completo em Letras – Língua Portuguesa – Licenciatura
Professor de Matemática	09	01	986,40	16	Ensino Superior Completo em Matemática – Licenciatura
Professor de História	05	00	986,40	16	Ensino Superior Completo em História – Licenciatura
Professor de Geografia	05	00	986,40	16	Ensino Superior Completo em Geografia – Licenciatura
Professor de Ciências	05	00	986,40	16	Ensino Superior Completo em Ciências Físicas e Biológicas – Licenciatura
Professor de Inglês	03	00	986,40	16	Ensino Superior Completo em Letras – Inglês – Licenciatura
Professor de Artes	03	00	986,40	16	Ensino Superior Completo em Artes – Licenciatura



Veterinário	01	00	2.054,75	35	Ensino Superior Completo em Medicina Veterinária e registro no Conselho Regional
TOTAL	81	02			

CG – Concorrência Geral

PNE – Portador de Necessidades Especiais

2.3. Farão parte das vagas existentes e do cadastro de reserva (CR) os candidatos aprovados nas provas de acordo com os critérios estabelecidos neste edital. A utilização do cadastro de reserva obedecerá, rigorosamente, à ordem de classificação final publicada no Jornal Diário do Vale.

3. DOS CANDIDATOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

3.1. Será reservado aos candidatos portadores de necessidades especiais, o percentual de 5% (cinco por cento) das vagas oferecidas de acordo com a Lei Estadual nº 2.482/95 e Decreto Federal 3.298/99, alterado pelo Decreto 5.296/05, desde que as atribuições do cargo sejam compatíveis com a deficiência de que são portadores.

3.2. Serão consideradas pessoas portadoras de deficiência aquelas que se enquadram nas categorias discriminadas a seguir:

3.2.1. Deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho das funções;

3.2.2. Deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas freqüências de 500 Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz;

3.2.3. Deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer condições anteriores;

3.2.4. Deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho;

3.2.5. Deficiência múltipla: associação de duas ou mais deficiências.

3.3. Para fazer jus à reserva de vaga de que trata o subitem 3.1, o candidato deverá declarar expressamente a deficiência de que é portador no ato de inscrição e obrigatoriamente apresentar a seguinte documentação:

a) Laudo Médico original ou cópia autenticada especificando: o tipo, a causa, o grau e o nível da deficiência, o código correspondente, segundo a Classificação Internacional de Doenças – CID, a

data de expedição, a assinatura e o carimbo com o nº do CRM do Médico que está emitindo o Laudo. Este Laudo deverá conter também, o seu nome, documento de identidade (RG), número do CPF, o nome do concurso e o cargo ao qual concorre. Somente serão aceitos os laudos cuja expedição não ultrapasse o prazo máximo de 90 (noventa) dias antes do término das inscrições, conforme modelo constante do Anexo I,

b) O candidato portador de deficiência visual, além do envio da documentação indicada na letra “a” deste item, deverá solicitar no Formulário de Solicitação de Inscrição, até o término das inscrições, a confecção de prova especial Ampliada, ou ainda, a necessidade da leitura de sua prova, especificando o tipo de deficiência.

c) O candidato portador de deficiência que necessitar de tempo adicional para realização da prova, além do envio da documentação indicada na letra “a” deste item, deverá encaminhar solicitação, por escrito, até o término das inscrições, com justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência.

3.4. O candidato portador de deficiência de acordo com a Lei nº 1.224, participará do Certame em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo das Provas, à avaliação e aos critérios de aprovação, ao dia, ao horário, ao local de aplicação, ao tempo de realização das Provas e à nota mínima exigida, sendo-lhe, porém, assegurada a acessibilidade ao recinto onde se realizarão as Provas, segundo critérios de razoabilidade, proporcionalidade e viabilidade. O candidato que necessitar de condições especiais para a realização da prova, deverá solicitá-la de acordo com o Calendário de Atividades.

3.5. Aos deficientes visuais (amblíopes) que solicitarem prova especial Ampliada serão oferecidas provas nesse sistema. O candidato deverá indicar o tamanho da fonte de sua prova Ampliada, entre 14 ou 16. Não havendo a indicação de tamanho de fonte, a prova será confeccionada em fonte 16. O cartão-resposta não será ampliado, em virtude das dimensões do equipamento eletrônico. Caso o candidato apresente dificuldade para a marcação do referido cartão, o candidato deverá comunicar à coordenação do concurso que providenciará um fiscal especializado para auxiliá-lo.

3.6. O Laudo Médico deverá ser entregue até o último dia de inscrição no CEPUERJ, Rua São Francisco Xavier 524, Pav. João Lyra Filho, 1º andar, Bloco A, sala 1002 – Maracanã – RJ – Protocolo, das 9 às 17 horas, de 2ª a 6ª feira ou enviado via Sedex registrado com AR, postado até o dia **23/01/2012** para a Caixa Postal nº 46.520, Agência Vila Isabel, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.551-970.

3.7. O Candidato que porventura apresentar Laudo que **NÃO** contenha qualquer dos itens constantes no subitem 3.3, será considerado como não portador de deficiência, não terá a prova especialmente preparada ou tempo adicional para realizar a prova, passando assim, a concorrer somente às vagas denominadas Concorrência Geral (CG).

3.8. O acesso dos portadores de necessidades especiais para realização da Prova, e sua eventual aprovação não implicam no reconhecimento da deficiência declarada e/ou a compatibilidade da deficiência com a atividade pertinente às atribuições do cargo, a qual será determinada por meio de exame médico previsto na etapa de convocação para nomeação.

3.9. O candidato portador de deficiência aprovado no Concurso, quando convocado, deverá, munido de documento de identidade original, submeter-se à avaliação a ser realizada por Equipe da Prefeitura de Paraty ou por ela credenciada. Esta avaliação objetiva verificar se a deficiência se enquadra na previsão do Anexo Único da Lei Estadual nº 2.298/94, assim como se há compatibilidade ou não da deficiência com as atribuições do cargo a ser ocupado, observadas às seguintes disposições:

3.9.1. A avaliação de que trata este item, de caráter terminativo, será realizada por equipe multiprofissional composta de três a cinco profissionais capacitados e atuantes nas áreas das deficiências em questão, sendo pelo menos um deles médico.

3.9.2. A equipe multiprofissional emitirá parecer observando as informações prestadas pelo candidato no ato da inscrição, a natureza das atribuições e tarefas essenciais do cargo ou da função a desempenhar, a viabilidade das condições de acessibilidade e as adequações do ambiente de trabalho na execução das tarefas e a possibilidade de uso, pelo candidato, de equipamentos ou outros meios que habitualmente utilize;

3.9.3. Não haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado para justificar o atraso ou a ausência do candidato portador de deficiência à avaliação tratada no item 3.9;

3.9.4. Verificada a incompatibilidade entre a deficiência e as atribuições do cargo postulado, o candidato será eliminado do certame.

3.9.5. Será eliminado da lista de deficientes o candidato cuja deficiência assinalada, no Formulário de Solicitação de Inscrição, não se fizer constatada conforme item 3.2, devendo o mesmo permanecer apenas na lista de classificação geral.

3.10. A publicação do resultado final do concurso será feita em duas listas, a primeira contendo a pontuação de todos os candidatos, inclusive a dos portadores de deficiência, e a segunda, somente a pontuação destes últimos, observada a rigorosa ordem de classificação.

3.11. A não observância, pelo candidato, de qualquer das disposições deste item implicará a perda do direito a ser nomeado para as vagas reservadas a deficientes.

3.12. O laudo médico apresentado terá validade somente para este Concurso Público e não será devolvido.

3.13. Após a investidura do candidato, a deficiência não poderá ser arguida para justificar a concessão de aposentadoria.

3.14. Será eliminado o candidato:

- a) Inscrito para as vagas reservadas que porventura firmar declaração falsa sobre a condição;
- b) Que não for considerado portador de deficiência pela Junta Médica;
- c) Cujas deficiências for considerada, pela Junta Médica, incompatíveis com as funções do cargo pretendido.

3.15. As vagas reservadas nos termos dos subitens 2.2 e 3.1, que não forem ocupadas por falta de candidatos portadores de deficiência, ou por reprovação destes no Concurso Público ou no Exame Médico, serão preenchidas pelos demais candidatos, com estrita observância à ordem classificatória.

3.16. O candidato que não atender aos subitens anteriores não será considerado deficiente, não poderá impetrar recurso em favor de sua situação e não terá prova especialmente preparada, seja qual for o motivo alegado.

4. DOS REQUISITOS PARA OCUPAÇÃO DOS CARGOS

- a) ter sido aprovado e classificado no concurso público, de acordo com o que estipula este Edital, seus anexos e retificações;
- b) ter idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, na data de efetivo início do exercício no cargo;
- c) estar em dia com as obrigações eleitorais;



- d) estar em dia com as obrigações militares, para os candidatos do sexo masculino;
- e) estar inscrito regularmente no Cadastro de Pessoas Físicas;
- f) ter a escolaridade exigida para cada cargo realizadas em instituições reconhecidas pelo MEC, conforme descrito na tabela do subitem 2.2;
- g) ter nacionalidade brasileira; no caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com reconhecimento do gozo dos direitos políticos, na forma do art. 12 § 1º da Constituição Federativa do Brasil de 1988, com redação dada pela Emenda Constitucional nº 03/94, nos termos do Decreto nº 3.297/2001.
- h) possuir registro no Conselho Regional respectivo, quando for o caso;
- i) estar com a situação regularizada junto ao Conselho Regional respectivo, quando for o caso;
- j) ser considerado apto física e mentalmente para o exercício das atribuições do cargo no exame médico admissional e entregar os documentos que se fizerem necessários por ocasião da posse.

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1. As inscrições serão efetuadas exclusivamente através da Internet no endereço eletrônico <http://www.cepuerj.uerj.br>, Concursos em Andamento, *link* Prefeitura Municipal de Paraty 2012, **das 10h do dia 11/01/2012 às 21:00 horas do dia 22/01/2012**, observado o horário oficial de Brasília.

5.2. O valor da taxa de inscrição será de R\$ **90,00**;

5.3. Procedimentos para inscrição:

- a) Certificar-se que atende a todos os requisitos exigidos conforme item 4 do Edital em referência;
- b) Acessar o endereço eletrônico <http://www.cepuerj.uerj.br>, Concursos em Andamento, *link* Prefeitura Municipal de Paraty 2012 onde estarão disponibilizados o Edital do concurso para *download* e impressão;
- c) Acessar o *link* de inscrição e caso seja a primeira vez que se inscreve num concurso organizado pelo CEPUERJ, clique em *Não Tenho Cadastro*. Preencha todos os dados solicitados, digite o código *captcha* e clique em enviar. Caso já tenha cadastro, basta digitar seu CPF, senha e código *captcha* e enviar. Após este procedimento selecionar o cargo ao qual deseja concorrer e a opção Realizar Inscrição, preencher os dados solicitados e Enviar. Aguardar a geração completa do boleto bancário;
- d) Imprimir em papel A4, o boleto para pagamento da taxa de inscrição e efetuar o pagamento até a data de vencimento, em espécie, em qualquer Instituição Bancária, nos caixas eletrônicos ou nos serviços bancários na *Internet*, observados os horários definidos pelas agências bancárias para pagamento de títulos.

5.4. Caso o candidato não possua acesso à *internet*, poderá fazer sua inscrição, também obedecendo aos procedimentos da inscrição descritas no subitem 5, de 2ª a 6ª feira – dias úteis, comparecendo:

- Prefeitura de Paraty – Alameda Princesa Izabel, s/nº, Pontal – Paraty, no horário de 09 às 15 horas;
- Campus da UERJ, situado à Rua São Francisco Xavier, 524, 1º andar, sala 1006, bloco A, no horário de 10 às 17 horas.

OBSERVAÇÃO: A taxa de inscrição poderá ser paga até o dia 23/01/2012.

5.5. Da Isenção da Taxa de Inscrição



5.5.1. De acordo com o Decreto nº 6.593/08, serão aceitos pedidos de isenção de taxa de inscrição das **10hs do dia 11/01 até as 19hs do dia 13/01/2012** conforme Edital de Isenção, divulgado no endereço eletrônico <http://www.cepuerj.uerj.br>, Concursos em Andamento, link Prefeitura Municipal de Paraty 2012.

5.5.2. Somente será concedida a isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição, para aqueles candidatos que comprovarem hipossuficiência de recursos financeiros, comprovarem **renda bruta familiar mensal de até 2 (dois) salários mínimos ou possuam cadastro no CadÚnico**, conforme Decreto 6.135/07 e entregarem a documentação necessária, conforme definido no Edital de Isenção de Taxa de Inscrição.

5.5.3. Não serão aceitos pedidos de isenção do pagamento da taxa de inscrição que não atendam às condições para sua concessão, qualquer que seja o motivo e aqueles:

- a) enviados via fax ou via correio eletrônico;
- b) fora do prazo estabelecido no cronograma;
- c) que não obedeçam aos critérios definidos do Edital de Isenção.
- d) que não contenham todas as documentações previstas.

5.5.4. O candidato que tiver seu pedido de isenção indeferido, e que desejar participar da seleção, deverá efetuar o pagamento da taxa de inscrição através de boleto bancário, obedecendo ao prazo determinado no subitem 5.1 e seguindo as orientações conforme subitens 5.2 e 5.3.

5.5.5. A resposta das solicitações de isenção de taxa de inscrição será divulgada no dia **17/01/2012**, a partir das **14 horas**, no endereço eletrônico <http://www.cepuerj.uerj.br>.

5.6. Informações Complementares

5.6.1. A inscrição vale, para todo e qualquer efeito, como forma expressa de aceitação de todas as normas constantes no presente Edital, das quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

5.6.2. Não serão aceitas inscrições condicionais e/ou fora do período e horários estabelecidos, quaisquer que sejam as razões alegadas, salvo pelo adiamento oficial do período inicialmente divulgado.

5.6.3. Não serão aceitas inscrições via fax, correio eletrônico ou por qualquer outra via que não especificada neste Edital.

5.6.4. A taxa de inscrição não será devolvida em hipótese alguma, ainda que tenha sido efetuada em duplicidade, nem haverá parcelamento da mesma. A taxa só será devolvida em caso de cancelamento do certame.

5.6.5. Ao candidato será atribuída total responsabilidade pelo correto preenchimento do Formulário de Solicitação de Inscrição e escolha do cargo pretendido.

5.6.6. O candidato que fizer qualquer declaração falsa ou inexata ao se inscrever ou que não possa satisfazer todas as condições enumeradas neste Edital, terá cancelada sua inscrição e serão anulados todos os atos dela decorrentes, mesmo que tenha sido aprovado nas provas.

5.6.7. O candidato deverá manter sob sua guarda uma cópia do comprovante de pagamento da taxa de inscrição, por questões de segurança e para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

5.6.8. O CEPUERJ não se responsabilizará por solicitações de inscrição não recebidas por motivo de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transmissão de dados.

5.6.9. O simples recolhimento da taxa de inscrição na agência bancária não significa que a inscrição no concurso tenha sido efetivada. A efetivação será comprovada através do recebimento do crédito do pagamento pela instituição bancária e do recebimento da documentação exigida, quando for o caso.

5.6.10. Não será aceito depósito em conta corrente, agendamento de pagamento, ordem de pagamento ou pagamento após a data de vencimento, constante do boleto bancário.

5.6.11. Após a identificação do recebimento do pagamento do boleto bancário referente à taxa de inscrição pelo CEPUERJ, o boleto bancário ficará indisponível para impressão. Assim sendo, o candidato poderá após 72 horas de ter efetuado o pagamento da taxa de inscrição, confirmar se o mesmo foi creditado corretamente, da seguinte maneira:

a) Acessar o endereço eletrônico <http://www.cepuerj.uerj.br>, Concursos em Andamento, *link* Prefeitura Municipal de Paraty 2012;

b) Digitar o CPF, senha e código *Captcha* e enviar. Escolher a opção Situação do Boleto. Neste momento, caso o pagamento tenha sido recebido, aparecerá a mensagem: "Você já se encontra em nosso cadastro e seu pagamento foi recebido com sucesso".

5.6.12. Caso o candidato não possua acesso à internet, poderá verificar a situação de seu pagamento, de 2ª a 6ª feira – dias úteis, comparecendo:

- Prefeitura Municipal de Paraty – Alameda Princesa Izabel, s/nº, Pontal – Paraty, no horário de 09 às 15 horas;
- Campus da UERJ, situado à Rua São Francisco Xavier, 524, 1º andar, sala 1006, bloco A, no horário de 10 às 17 horas.

6. DA CONFIRMAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

6.1. O Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI) estará disponível no endereço eletrônico <http://www.cepuerj.uerj.br>, Concursos em Andamento, *link* Prefeitura Municipal de Paraty 2012, opção Cartão de Confirmação de Inscrição, a partir das **14 horas**, do dia **29/02/2012**.

6.2. É dever do candidato a conferência dos dados impressos no Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI). Os eventuais erros de digitação como nome, identidade, etc. deverão ser corrigidos até as **19 horas** do último dia de inscrição no site do concurso. Após esta data e horário, os eventuais erros serão corrigidos na sala de realização da prova, através do preenchimento da Ata de Sala.

6.3. Caso o candidato não possua acesso à internet para obtenção ou correção de dados do CCI, o mesmo poderá de 2ª a 6ª feira – dias úteis, no horário de 10 as 17 horas, comparecer:

- Prefeitura Municipal de Paraty – Alameda Princesa Izabel, s/nº, Pontal – Paraty, no horário de 09 às 15 horas;
- Campus da UERJ, situado à Rua São Francisco Xavier, 524, 1º andar, sala 1006, bloco A, no horário de 10 às 17 horas.

6.4. O candidato deverá imprimir o Cartão de Confirmação (CCI) e portá-lo no dia de realização das provas.

6.5. As informações obtidas por meio de contato telefônico junto à Coordenadoria de Processos Seletivos ou a Prefeitura Municipal de Paraty não se revestem de caráter oficial, devendo o candidato utilizar-se dos meios indicados no presente Edital para informar-se sobre as datas, locais e horários de realização das provas.

6.6. Somente será permitida a realização das provas na respectiva data, horário e no local definido no CCI. Excepcionalmente será permitida a realização da prova em local diverso do que consta no CCI, nos casos previstos nos subitens 10.25 e 10.26.

6.7. O candidato que não efetuar as correções de dados pessoais até o último dia de inscrição ou no dia de realização da prova, arcará com as consequências advindas de sua omissão.

7. DAS ETAPAS DO CONCURSO

7.1. O Concurso compreenderá as seguintes etapas: Prova Objetiva e Exame Médico Admissional, conforme quadro a seguir:

CARGOS	ETAPAS / TIPO DE PROVA	Nº DE QUESTÕES	TOTAL DE PONTOS
Bibliotecário, Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra, Enfermeiro PSF, Engenheiro Agrônomo, Engenheiro Civil, Fisioterapeuta, Geólogo, Médico – Clínica Médica PSF, Médico do Trabalho, Nutricionista, Psicólogo, Pedagogo, Professor: Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Ciências, História, Artes, Geografia, Médico Veterinário.	I – Prova Objetiva II – Exame Médico	50 ---	130 ---

8. DAS PROVAS

8.1. DA PROVA OBJETIVA (Etapa I – Todos os cargos) – Eliminatória e Classificatória

8.1.1. As Provas Objetivas estão previstas para serem realizadas no dia **04/03/2012, às 9 horas**, no município de Paraty e terão a duração de 4 (quatro) horas para todos os cargos.

8.1.2. A data prevista para a realização das provas poderá ser alterada, pois dependerá da disponibilidade de locais adequados à realização das mesmas. No Cartão de Confirmação de Inscrição serão informados os locais, o horário e a data definitiva da prova.

8.1.3. As Provas Objetivas, de caráter eliminatório e classificatório, constarão de questões do tipo múltipla escolha, cada uma delas contendo 4 (quatro) opções de resposta e 1 (uma) única resposta correta, conforme quadro abaixo:

Disciplina	Nº de Questões	Peso de cada questão	Total de Pontos
Língua Portuguesa – LP	10	02	20
Conhecimentos Específicos - CE	30	03	90
Conhecimentos Gerais e Locais -CGL	10	02	20
TOTAL	50		130

8.1.4. Serão considerados aprovados na prova objetiva os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 50% (cinquenta) do total de pontos. O candidato não poderá zerar nenhuma das disciplinas da prova.

8.1.5. As questões da Prova Objetiva serão elaboradas de acordo com o conteúdo programático e as referências bibliográficas sugeridas que constam do Anexo II deste Edital.

9. DA DIVULGAÇÃO DOS GABARITOS DA PROVA OBJETIVA E DOS RECURSOS

9.1. O gabarito da Prova Objetiva será divulgado no dia **05/03/2012, a partir das 14h**, no endereço eletrônico <http://www.cepuerj.uerj.br>, Concursos em Andamento, *link* Prefeitura Municipal de Paraty 2012.

9.2. O candidato poderá solicitar recurso ao gabarito das Provas Objetivas no período de **05 a 07/03/2012**.

9.3. Os recursos das Provas serão realizados por candidato, constando todas as questões que desejar recorrer.

9.4 O recurso da Prova Objetiva deverá constar a indicação precisa daquilo em que o candidato se julgar prejudicado, tomando por base **apenas** às referências bibliográficas sugeridas constantes do Anexo I, com indicação obrigatória do(s) título(s) da(s) referência(s), do(s) capítulo(s) e da(s) página(s) onde o fundamento do recurso é encontrado.

9.5. Os candidatos deverão adotar os procedimentos descritos abaixo para solicitar recursos:

- Acessar o endereço eletrônico <http://www.cepuerj.uerj.br>, Concursos em Andamento e o *link* Prefeitura Municipal de Paraty 2012, onde estará disponível o modelo do Formulário de Solicitação de Recurso e o boleto de pagamento da taxa de recurso, no valor de R\$ 27,00.
- Digitar o CPF, senha, código *Captcha* e enviar. Escolher a opção Solicitação de Recurso e clicar no botão Enviar;
- Preencher corretamente todos os campos do Formulário de Solicitação de Recurso discriminando as questões que são objeto de recurso e, enviá-lo através do botão específico (ENVIAR);
- Aguardar a geração completa do boleto bancário para pagamento da taxa de recurso e imprimir o referido boleto em papel A4;

- e) Efetuar o pagamento até a data de vencimento, em espécie, em qualquer Instituição Bancária, nos caixas eletrônicos ou nos serviços bancários na internet;
- g) Caso o candidato não possua acesso à internet para solicitação de recursos, o mesmo poderá comparecer ao Campus da UERJ, situado à Rua São Francisco Xavier, 524, 1º andar, sala 1006, bloco A ou na Prefeitura Municipal de Paraty, no horário de 10 às 17 horas, de 2ª a 6ª feira – dias úteis.
- h) Os candidatos que tiverem obtido isenção da taxa de inscrição estão isentos do pagamento da taxa de recursos.**

OBSERVAÇÃO: O cartão-resposta ficará disponível no site do CEPUERJ para vista, após a divulgação do resultado da prova objetiva pelo período de uma semana.

9.6. Não será aceito recurso por via postal, telegrama, *fax* ou qualquer outro meio que não seja o especificado neste Edital, qual seja o *site* do CEPUERJ disponível 24 horas por dia no período de solicitação de recurso.

9.7. Será indeferido, liminarmente, o recurso que:

- a) não estiver fundamentado nas referências bibliográficas sugeridas indicadas no Anexo I;
- b) for interposto fora do período acima descrito;
- c) não for constatado o pagamento da taxa de recurso no período definido e horário de pagamento bancário dos serviços de *internet*;
- d) Não chegar no horário marcado.

9.8. Após o julgamento dos recursos, o gabarito inicialmente divulgado poderá ser alterado e as provas serão corrigidas de acordo com o gabarito oficial. Os pontos correspondentes às questões porventura anuladas serão atribuídos indistintamente a todos os candidatos, que não os obtiveram na correção inicial.

9.9. A decisão final da Banca Examinadora quanto ao gabarito da Prova Objetiva constitui última instância para recursos e revisão, sendo ela soberana em suas decisões, razão pela qual serão indeferidos, liminarmente, recursos ou revisões adicionais.

9.10. Os resultados dos recursos estarão à disposição dos candidatos para ciência, no CEPUERJ, Pav. João Lyra Filho, 1º andar, bloco A, sala 1006, das 10 às 17 horas, no dia 16/03/2012.

9.11. A taxa de recurso não será devolvida, sob nenhuma alegação.

9.12. Caso haja provimento dos pedidos de recursos referentes às provas, haverá divulgação de novo resultado a ser publicado no site do CEPUERJ.

10. DAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

10.1. O candidato deverá comparecer ao local destinado à realização das provas, com antecedência mínima de uma hora do horário fixado para seu início, portando caneta esferográfica transparente (tinta azul ou preta), cartão de confirmação de inscrição (CCI) e documento de identidade original informado no ato da inscrição.

10.2. Não serão aceitas fotocópias nem protocolos de documentos sem foto como documento de identificação. Os documentos a serem apresentados deverão estar em boas condições, de forma a permitirem, com clareza, a identificação do candidato.

10.3. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar no dia de realização das provas, o documento de identidade original, em virtude de roubo, furto ou perda, deverá apresentar documento que ateste o registro da ocorrência policial, expedido há, no máximo 30 (trinta) dias. Nestes casos, o



candidato será submetido a identificação especial (coleta de dados do candidato, assinatura e impressão digital) em formulário próprio.

10.4. Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Ministérios Militares e pelo Corpo de Bombeiro Militar; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos, etc); passaporte, certificado de reservista, carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura, carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por Lei Federal, valem como identidade; carteira de trabalho, carteira nacional de habilitação (somente o modelo novo, com foto).

10.5. O candidato não poderá alegar desconhecimento do local de realização da prova, data e horário como justificativa de sua ausência. O não comparecimento às provas, qualquer que seja o motivo alegado, caracterizará desistência do candidato.

10.6. Ao candidato só será permitida a realização das provas em data, local e horário constantes no cartão de confirmação de inscrição (CCI) ou no site do CEPUERJ. Não haverá, portanto, segunda chamada das provas.

10.7. Não será admitido ingresso de candidato ao local de realização das provas após o horário fixado para seu início. Os portões dos locais da Prova Objetiva serão fechados impreterivelmente às 9 horas.

10.8. O cartão-resposta será considerado como documento único e definitivo para efeito de correção das provas objetivas, devendo ser assinado e preenchido corretamente pelo candidato, de acordo com as instruções contidas na contracapa da prova, não sendo substituído em hipótese alguma por erro do candidato no preenchimento.

10.9. Por ocasião do recebimento do cartão-resposta, o candidato será solicitado a registrar, em campo próprio do referido cartão-resposta, sua assinatura e transcrição de frase. Este procedimento servirá para eventual necessidade de confirmação de sua identidade. Caso haja recusa em cumprir este procedimento, o candidato será eliminado do concurso.

10.10. Nenhuma marcação deverá ser realizada no cartão-resposta fora do campo destinado a marcação das respostas ou assinatura, pois qualquer marca poderá ser lido pelo sistema de leitura, prejudicando assim, o desempenho do candidato.

10.11. As marcações feitas incorretamente no cartão-resposta são de inteira responsabilidade do candidato.

10.12. Não será permitida a marcação do cartão-resposta por outra pessoa que não seja o candidato, salvo o caso de o mesmo ter solicitado condições especiais, conforme subitens 10.25 e 10.26, mediante autorização da Coordenação de Processos Seletivos.

10.13. Será atribuída nota zero à questão que, no cartão-resposta, não estiver assinalada, que contiver mais de uma alternativa assinalada, emenda ou rasura, ainda que legível ou com campo de marcação não preenchido integralmente.

10.14. Os candidatos deverão conferir seus dados pessoais impressos no cartão-resposta, tais como, nome, número de inscrição, cargo e identidade. Caso o candidato identifique erros durante a conferência das informações contidas no cartão-resposta da Prova Objetiva, estes deverão ser informados imediatamente ao fiscal de sala.

10.15. Os candidatos poderão ser identificados digitalmente nas respectivas salas da prova, através de sistema específico.

10.16. Os celulares, relógios (digitais e analógicos) e outros dispositivos eletrônicos serão obrigatoriamente desligados e ficarão de posse do candidato em envelope lacrado, para garantir a lisura do certame até a saída do candidato do local de prova. Caso o candidato se recuse a lacrar o celular, relógio ou outros dispositivos, violar o envelope sem autorização, ou ainda se o telefone celular tocar durante a realização da prova, o fato será registrado na Ata de Sala e o candidato será eliminado do certame.

10.17. Ao término da prova, o candidato deverá entregar, obrigatoriamente, ao fiscal de sala o cartão-resposta da Prova Objetiva, podendo levar consigo o referido caderno de Prova Objetiva. O candidato que não devolver o cartão-resposta estará automaticamente eliminado do concurso.

10.18. Não haverá, qualquer que seja o motivo alegado, prorrogação do tempo previsto para a aplicação da prova em virtude de afastamento do candidato da sala de prova.

10.19. Não será permitida, em hipótese alguma, consulta a livros, revistas, texto, notas, códigos, folhetos ou assemelhados. Tampouco será permitida a utilização de quaisquer aparelhos eletrônicos, tais como máquinas de calcular, agendas, relógios com calculadora, *walkman*, gravador, *pager*, *palm top*, *i-pods*, *i-pads*, telefone celular, receptores que possibilitem comunicações a distância, sob pena de eliminação.

10.20. O candidato para se retirar do recinto das provas, somente poderá fazê-lo com a devida autorização da coordenação e acompanhamento de fiscal.

10.21. Por motivo de segurança, os candidatos só poderão ausentar-se, definitivamente, do recinto das provas após 60 minutos contados a partir do efetivo início das mesmas.

10.22. Ao final das provas, os 3 (três) últimos candidatos só serão liberados após todos terem terminado ou encerrado o período de realização da prova, assinando a Ata de Prova, atestando, assim, a idoneidade da finalização da prova.

10.23. O candidato que não observar o disposto nos subitens 10.15, 10.16, 10.19, 10.20, 10.21 e 10.22, deverá assinar o Termo de Ocorrência do Concurso. Caso o candidato se negue a assinar o documento, o fato será relatado no referido Termo de Ocorrência e assinado pelos fiscais de sala e pelo Coordenador Local.

10.24. A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas deverá levar um acompanhante, que ficará em sala reservada para essa finalidade e que será responsável pela guarda da criança. O tempo de realização da prova não será estendido, tendo em vista o afastamento da candidata para a amamentação. A amamentação se dará nos momentos que se fizerem necessários, não tendo a candidata, neste momento, a companhia do seu acompanhante, mas sim de um fiscal.

10.25. O candidato que necessitar de condições especiais para a realização da prova, deverá além de assinalar no Formulário de Solicitação de Inscrição, enviar ao CEPUERJ/Coordenação de Processos Seletivos, Caixa Postal 46.520, Agência Vila Isabel, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.551-970, através de carta registrada com AR, requerimento com exposição de motivos, acompanhado de atestado médico original (com assinatura e número do registro profissional) até o dia **15/02/2012** (data da postagem).

10.26. O candidato que, à época de realização da Prova, estiver com doença infectocontagiosa que demande isolamento ou necessite de cuidados médicos especiais que comprovadamente impeçam o deslocamento ao local de realização da prova, deverá entrar em contato com o CEPUERJ/Coordenação de Processos Seletivos, através do Teletendimento (2334-0639), até o dia **24/02/2012 até as 12 horas**. Obedecendo-se critérios de viabilidade e de razoabilidade, o CEPUERJ avaliará individualmente cada caso, no que tange à possibilidade de atender à demanda criada, o que poderá implicar mudança do local de realização da Prova.



10.27. Não serão concedidas condições especiais para a realização das provas ao candidato que não as solicitar no prazo determinado no subitem 10.25 e 10.26.

10.28. A solicitação de condições especiais para a realização das provas será atendida obedecendo a critérios de viabilidade e de razoabilidade.

11. DOS RESULTADOS DAS PROVAS E CLASSIFICAÇÃO FINAL

11.1. O resultado das Provas será divulgado no dia **16/03/2012, a partir das 14 horas**, no endereço eletrônico <http://www.cepuerj.uerj.br>, Concursos em Andamento, link Prefeitura Municipal de Paraty 2012.

11.2. A classificação final dos candidatos será obtida através da nota obtida na Etapa I.

11.3. Se houver empate na classificação final, serão considerados para fins de desempate, os seguintes critérios, na ordem descrita a seguir:

- 1º - ter obtido maior número de pontos no conteúdo de Conhecimentos Específicos (CE)
- 2º - ter obtido maior número de pontos no conteúdo de Língua Portuguesa (LP);
- 3º - ter obtido maior número de pontos no conteúdo de Conhecimentos Gerais e Locais (CGL);
- 4º - ser mais idoso, considerando dia, mês e ano de nascimento.

11.4. A listagem de pontuação obedecerá a seguinte legenda:

SELECIONADO - atendeu ao critério especificado nos subitens 8.1.4 e 11.3 e encontra-se dentro do número de vagas prevista no subitem 2.2,

APROVADO – atendeu ao critério especificado nos subitens 8.1.4 e 11.3, mas não se encontra dentro do número de vagas prevista no subitem 2.2,

REPROVADO – não atendeu ao critério descrito nos subitens 8.1.4;

ELIMINADO – faltou à prova ou desistiu de prestar o concurso ou deixou de atender as determinações previstas quando da realização da prova.

12. DO EXAME MÉDICO ADMISSIONAL (Etapa II) – Eliminatório

12.1. O exame médico admissional será realizado pelos candidatos selecionados de acordo com o número de vagas descrito no subitem 2.2 e terá por objetivo avaliar as condições físicas e mentais, consideradas as exigências das atividades inerentes ao cargo.

12.2. A convocação e o exame médico serão realizados pela Prefeitura Municipal de Paraty, em local a ser designado à época.

12.3. O candidato uma vez convocado, se residir em local diverso, deverá se deslocar para o município de Paraty, com recursos próprios.

12.4. No exame médico não serão atribuídas notas, sendo o candidato apenas qualificado como “apto” ou “inapto”.

12.5. O candidato será eliminado desta etapa e do concurso público:

- a) se não comparecer ao exame médico;
- b) se for considerado inapto no exame médico;

c) se não atender as exigências e prazos estabelecidos pela Prefeitura Municipal de Paraty.

12.6. Os candidatos convocados para a realização do exame médico deverão portar a carteira de identidade original com a qual se inscreveram.

12.7. Se algum candidato for considerado “inapto”, será convocado para avaliação médica o candidato de classificação subsequente e assim sucessivamente, até que todas as vagas estejam preenchidas.

12.8. O Candidato considerado “Inapto”, terá acesso ao seu laudo onde constará o motivo e a causa de sua inaptidão.

13. DA HOMOLOGAÇÃO E DA CONTRATAÇÃO

13.1. Os resultados oficiais do concurso serão homologados em até um mês após a divulgação dos resultados no Jornal Diário do Vale.

13.2. O Concurso Público terá validade de 2 (dois) anos a partir da data de publicação no Diário do Vale e Jornal de Paraty do resultado final, podendo ser prorrogado uma vez por igual período a critério da Prefeitura Municipal de Paraty.

13.3. Dentro da validade do Concurso Público que trata o subitem 13.2, a Prefeitura Municipal de Paraty, poderá disponibilizar novas vagas para provimento, mediante autorização do Prefeito.

13.4. O candidato selecionado de acordo com o número de vagas, será convocado para contratação e deverá apresentar os seguintes documentos:

- a) Certidão de nascimento ou casamento, com as respectivas averbações, se for o caso;
- b) Título de eleitor, com o comprovante de votação na última eleição ou certidão de quitação eleitoral;
- c) Certificado de Reservista ou de Dispensa de Incorporação, para os candidatos do sexo masculino;
- d) Cédula de Identidade;
- e) CPF;
- f) Documento de inscrição no PIS ou PASEP, se houver;
- g) 1 foto colorida fundo branco 3x4 recentes;
- h) Declaração de acumulação de cargo ou função pública, quando for o caso, ou sua negativa;
- i) Diploma de conclusão do ensino superior e cursos exigidos, quando for o caso;
- j) Carteira do Conselho Regional e certidão de regularidade, quando for o caso;
- k) Comprovante de Residência;
- l) Carteira de Trabalho parte da foto frente e verso original;
- m) Certidão de nascimento dos filhos menores de 14 anos;
- n) Cartão de vacina dos filhos maiores de 5 (cinco) anos;
- o) Declaração de matrícula dos filhos maiores de 7 (sete) anos;
- p) Declaração de bens e renda;
- q) Declaração de não acumulo de cargos;
- r) Comprovante de contribuição sindical anual;
- s) Carteira de motorista, quando for o caso;
- t) Número de conta no Banco Itaú;
- u) telefone para contato.

13.5. Não serão aceitos protocolos dos documentos exigidos, nem fotocópias ou xerocópias não autenticadas.

13.6. Os candidatos que não apresentarem os documentos no prazo previsto serão desclassificados e excluídos do Concurso Público para todos os fins.

13.7. A falta de comprovação de qualquer dos requisitos para a contratação até a data da convocação ou a prática de falsidade ideológica em prova documental acarretará cancelamento da inscrição do candidato, sua eliminação do respectivo Concurso Público e anulação de todos os atos com respeito a ele praticados ainda que já tenham sido publicados os resultados finais, sem prejuízo das sanções legais cabíveis.

13.8. A convocação para cada cargo obedecerá rigorosamente à ordem de classificação dos candidatos, de acordo com a necessidade da Prefeitura Municipal de Paraty do Estado do Rio de Janeiro e será realizada no prazo máximo de até 180 (cento e oitenta) dias, contados da homologação do resultado final publicado no Jornal Diário do Vale.

13.9. Os documentos comprobatórios de atendimento aos requisitos para a contratação nos cargos conforme subitem 13.4, serão exigidos apenas dos candidatos selecionados e convocados para início das atividades.

13.10. O candidato que, na data da posse, não reunir os requisitos citados no item 5 deste Edital e os exigidos no item 13.4, perderá o direito à vaga.

14. DO ESTÁGIO PROBATÓRIO

14.1. Ao entrar em exercício, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório por período de 36 (trinta e seis) meses, durante o qual a sua aptidão e capacidade serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo, observados os seguintes fatores:

- I - assiduidade;
- II - pontualidade;
- III - discricção;
- IV - urbanidade;
- V – lealdade e respeito às instituições constitucionais e administrativas que servir;
- VI – observância das normas legais e regulamentares;
- VII – levar ao conhecimento da autoridade superior irregularidade de que tiver ciência em razão do cargo;
- VIII – zelar pela economia e conservação do material que lhe for confiado;
- IX – manter sempre atualizada a sua declaração de família e atualizados seus assentamentos funcionais.

14.2. Doze meses antes de findo o estágio probatório, a avaliação do desempenho do servidor, será realizada por órgão competente da Prefeitura Municipal de Paraty, sendo submetida à homologação do Prefeito.

14.3. Uma vez demonstrada aptidão funcional, no prazo de que trata o subitem anterior, o servidor, 4 (quatro) meses antes do término do estágio, será submetido a avaliação final e, aprovado, terá homologado o estágio probatório.

14.4. O servidor não aprovado no estágio probatório será exonerado ou, se estável, reconduzido ao cargo anteriormente ocupado.

15. DISPOSIÇÕES GERAIS

15.1. Não será permitido ao candidato entrar na sala de prova portando armas, celulares, relógios digitais ou analógicos, aparelhos eletrônicos de qualquer espécie, como também, o uso de óculos escuros ou quaisquer acessórios como bonés, chapéu, gorro, etc ou protetores auriculares.

15.2. São de inteira responsabilidade do candidato o fornecimento de informações e a atualização de seu endereço residencial enquanto o Concurso Público estiver dentro do prazo de validade, não se responsabilizando a Prefeitura Municipal de Paraty e o CEPUERJ/UERJ por eventuais prejuízos que possa sofrer o candidato, em decorrência de informações incorretas ou insuficientes.

15.3. Não será permitido ao candidato fumar no local da prova, conforme Lei nº 5.517 de 17/08/2009 e Decreto nº 41.121 de 16/11/2009.

15.4. Será excluído do Concurso Público, em qualquer de suas fases, o candidato que:

- a) apresentar-se após o horário estabelecido, não sendo admitida qualquer tolerância;
- b) não comparecer às provas, seja qual for o motivo alegado;
- c) ausentar-se da sala de provas sem o acompanhamento do fiscal após ter assinado a lista de frequência;
- d) ausentar-se do local de provas antes de decorrido sessenta minutos do início das provas;
- e) fizer anotação de informações relativas às suas respostas em qualquer outro meio, que não o autorizado pelo CEPUERJ.
- f) ausentar-se da sala de provas levando o cartão-resposta ou outros materiais não permitidos, sem autorização;
- g) estiver portando armas, mesmo que possua o respectivo porte;
- h) utilizar-se de processos ilícitos na realização das provas, comprováveis por meio eletrônico, estatístico, mecânico, visual ou grafotécnico, ainda que a constatação ocorra posteriormente;
- i) for surpreendido em comunicação com outras pessoas ou utilizando-se de livro, anotação ou impresso não permitidos ou máquina calculadora ou similar;
- j) estiver fazendo uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico ou de comunicação (bip, telefone celular, relógios digitais ou analógicos, walkman, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, receptor, gravador ou outros equipamentos similares), bem como protetores auriculares;
- k) comportar-se de modo a perturbar a realização das provas pelos demais candidato, causando evidente prejuízo a estes;
- l) deixar de assinar a lista de presença;
- m) deixar de apresentar os documentos solicitados no prazo estabelecido;
- n) não observar as disposições deste Edital.

15.5. A exclusão do Concurso Público de um candidato pelas razões indicadas neste Edital será publicada no Jornal Diário do Vale.

15.8. Decorridos 5 (cinco) anos da realização do Concurso Público, todos os documentos e processos a ele relativos serão incinerados, independente de qualquer formalidade.

15.9. O CEPUERJ não fornecerá declarações de aprovação no certame, valendo como declaração, a publicação do resultado final no Jornal Diário do Vale.

15.10. A constatação, a qualquer tempo, de que o candidato prestou qualquer informação fraudulenta, acarretará sua eliminação deste Concurso Público. No caso de já ter tomado posse, será eliminado, após assegurado o direito de ampla defesa, sem prejuízo das demais medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis ao caso.

15.11. É de inteira responsabilidade do candidato, manter seu endereço atualizado junto a Prefeitura Municipal de Paraty, a fim de viabilizar contatos necessários para nomeação e posse. As alterações deverão ser realizadas na sede da Prefeitura Municipal de Paraty através de requerimento específico.

15.12. A Prefeitura Municipal de Paraty e o CEPUERJ não se responsabilizam por eventuais prejuízos aos candidatos que não atualizarem seu endereço, se o mesmo for de difícil acesso, se a correspondência for devolvida pela ECT por razões diversas de fornecimento de endereço e/ou com erro e por correspondência recebida por terceiros.

15.13. Na hipótese de se verificar falhas de impressão nas provas após a sua distribuição, o Coordenador Local, antes do início da mesma providenciará a sua substituição.

15.14. Caso não haja cadernos suficientes para a devida substituição, o Coordenador Local realizará a leitura dos itens onde ocorram falhas, usando assim, um caderno de questões completo.

15.15. Se a identificação de erros for verificada após o início da prova, o Coordenador Local, após contato com o CEPUERJ, estabelecerá prazo para a compensação do tempo usado para a regularização do caderno.

15.16. O CEPUERJ divulgará, sempre que necessário, editais, normas complementares e avisos oficiais sobre o Concurso, que passarão a integrar o presente Edital.

15.17. O CEPUERJ e a Prefeitura Municipal de Paraty não se responsabilizam por cursos, textos, apostilas e outras publicações referentes a este concurso.

15.18. As despesas relativas a participação do candidato no Concurso Público e a sua apresentação para a contratação e exercício correrão as expensas do próprio candidato.

15.19. Todos os horários citados neste Edital referem-se à hora oficial de Brasília.

15.20. Não haverá justificativa para o não cumprimento dos prazos determinados, nem serão aceitos documentos após as datas estabelecidas.

15.21. Os casos omissos serão decididos pela Prefeitura Municipal de Paraty e o Centro de Produção da UERJ.

16. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Inscrições <i>on-line</i>	11 a 22/01/2012
Solicitação de isenção de taxa de inscrição	11 a 13/01/2012
Resultado das solicitações de isenção de taxa de inscrição	17/01/2012
Entrega de laudo médico PNE	23/01/2012
Último dia para pagamento da taxa de inscrição	23/01/2012
Solicitação de condições especiais para a prova	15/02/2012
Impressão de cartão de confirmação de inscrição - CCI	A partir de 29/02/2012
Solicitação de cuidados médicos especiais	24/02/2012
Realização da Prova Objetiva	04/03/2012
Divulgação do gabarito da Prova Objetiva	05/03/2012
Interposição de recursos ao gabarito da Prova objetiva	05 a 07/03/2012
Resultado do recurso ao gabarito da Prova Objetiva	16/03/2012
Resultado Final	16/03/2012

DICAS IMPORTANTES

- Ao acessar o endereço eletrônico do CEPUERJ (<http://www.cepuerj.uerj.br>) atualize sempre a página, de modo a poder obter novas informações inseridas;

- Todos os materiais disponíveis na página para consulta estarão em formato PDF, portanto é necessário que você tenha instalado em seu computador o *Acrobat Reader*;
- Recomenda-se que o candidato chegue ao local de realização das provas com antecedência mínima de uma hora do horário fixado para início das mesmas, devendo estar de posse de documento de identidade, do cartão de confirmação de inscrição (CCI) e de caneta esferográfica transparente (tinta azul ou preta);
- As provas objetivas terão duração de até 4 (quatro) horas, conforme o cargo e o candidato não poderá se ausentar da sala para comprar água ou alimentos. Assim, na sala de realização da prova, será permitida a entrada de garrafas de água, biscoitos, barras de cereais, balas e assemelhados, juntamente com saco plástico para a coleta de descartes;
- Para os usuários de medicamentos de uso contínuo, recomenda-se trazê-los nos dias de provas se necessário for, pois não será permitido afastamento temporário para comprá-los durante a realização das mesmas;
- Haverá, no dia de realização das Provas, um médico de plantão e medicamentos básicos para atendimentos emergenciais.

LOCALIZE-SE**CAMPUS DA UERJ**

Rua São Francisco Xavier 524 – Maracanã, RJ

CENTRO DE PRODUÇÃO DA UERJ

Rua São Francisco Xavier 524 – Maracanã, RJ, Pavilhão João Lyra Filho, 1º Andar, Bloco A, Sala 1006.

COORDENADORIA DE PROCESSOS SELETIVOS

Rua São Francisco Xavier 524 – Maracanã, RJ, Pavilhão João Lyra Filho, 1º Andar, Bloco A, Sala 1028.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY

Alameda Princesa Izabel s nº - Centro, Paraty - RJ

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO CANDIDATO - CAC

O edital com as normas e procedimentos dos concursos organizados pelo CEPUERJ, encontram-se disponíveis para consulta e impressão no endereço eletrônico <http://www.cepuerj.uerj.br>. Caso ainda persistam dúvidas, o candidato poderá entrar em contato através de e-mail, pessoalmente ou via teletendimento:

E-mail: concursoscepuerj@yahoo.com.br ou coprosel@uerj.br.

Recepção - Rua São Francisco Xavier 524 – Maracanã, RJ, Pavilhão João Lyra Filho, 1º Andar, Bloco A, Sala 1006, 2ª a 6ª feira, das 9 às 18 horas.

Teleatendimento – 2334-0639, de 2ª a 6ª feira, das 8 às 19 horas.



ANEXO I – MODELO DE ATESTADO MÉDICO PARA PNE E PROVA DE CAPACITAÇÃO FÍSICA

MODELO PNE

Atesto para fins de comprovação de inscrição no Concurso Público para a Prefeitura Municipal de Paraty que o Sr (a). _____, é portador (a) da deficiência _____, grau _____, nível _____ código CID _____. Declaro ainda, que a deficiência apresentada pelo paciente é compatível com as atribuições do cargo _____, descrita no Edital do concurso.

Data: ___/___/___

Assinatura (Nome, CRM e Carimbo)

ANEXO II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

➤ LÍNGUA PORTUGUESA (Todos os Cargos)

Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros e domínios discursivos; Unidade e diversidade da língua portuguesa: variação regional, variação social e registros de usos; Modos de organização do texto: narração, descrição, exposição; argumentação; Níveis de coerência e mecanismos de coesão textual; Pontuação gramatical e expressiva; Elementos mórficos; processos de formação de palavras; Emprego das diferentes classes de palavra; Período simples: funções sintáticas; Concordância nominal e verbal; Regência nominal e verbal; emprego do acento grave; Sintaxe de colocação; Período composto: processos sintáticos de estruturação, comportamento sintático das orações e relações lógico-discursivas marcadas pelos conectores; Sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, hiperônimos, hipônimos; polissemia, denotação e conotação; Ortografia, ortoepia e prosódia; Figuras de linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2ed. São Paulo: Publifolha, 2008. BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em Prosa Moderna*. 26ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. HENRIQUES, Claudio Cezar. *Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto*. Rio de Janeiro: Elviesier, 2008. *Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica*. Rio de Janeiro: Elviesier, 2007. *Fonética, Fonologia e Ortografia: estudos fono-ortográficos do português*. Rio de Janeiro: Elviesier, 2007. HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989. ; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 4ed. São Paulo: Contexto, 1992.

➤ **CONHECIMENTOS GERAIS E LOCAIS (Todos os Cargos)**

1. Aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do Mundo Contemporâneo. 2. História e Geografia do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro e do município de Paraty. 3. O Brasil, o Rio de Janeiro e Paraty na atualidade: política, economia, sociedade e cultura. 4. A Lei Orgânica do Município de Paraty e a Lei Municipal 1495/2006.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. / SANTANA, Fabio Tadeu e DUARTE, Ronaldo Goulart. *Rio de Janeiro: Estado e Metrópole*. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

ELETRÔNICAS

Governo do Estado do Rio de Janeiro – www.rj.gov.br. /IBGE - www.ibge.gov.br. /Jornal O Globo – www.oglobo.globo.com. /Lei Orgânica do Município de Paraty - www.paraty.rj.gov.br/camaraparaty/docs/lei_organica.pdf. /Lei Municipal 1495/2006 - www.paraty.rj.gov.br/camaraparaty/painel/Leis/2006/Lei_1495_2006.pdf. /Prefeitura de Paraty - www.pmparaty.rj.gov.br/

➤ **BIBLIOTECÁRIO**

BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. Teorias, metodologias, conceitos. PLANEJAMENTO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: Missão, características e objetivos de uma biblioteca pública; Planejamento estratégico em unidades de informação. Espaço e Acessibilidade; Instrumentos de planejamento e avaliação; Gestão do conhecimento e da informação; Competência informacional. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA: Gerenciamento de redes, sistemas de informação e bases de dados; Bibliotecas virtuais/digitais; Biblioteca Pública e Inclusão digital; Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento; Marketing e Qualidade. BIBLIOTECA ESCOLAR: Atribuições do Bibliotecário. NORMAS DE DOCUMENTAÇÃO: Normas da ABNT; NBR 6023; NBR 6028; NBR 9050; NBR10520 e NBR 17724. CATALOGAÇÃO: Catalogação descritiva; Funções e formas de catálogos; Código de catalogação Anglo-americano; Formato MARC21. CLASSIFICAÇÃO E INDEXAÇÃO: Classificação Decimal de Dewey; Lista de Cabeçalhos de Assunto; Tabela de Cutter; Indexação: princípios, teorias e métodos; Catálogo e cabeçalhos de assunto. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: Políticas de seleção e aquisição de coleções correntes e retrospectivas. SERVIÇO DE REFERÊNCIA: Biblioteconomia de Referência; Serviços e fontes de informação; Estudos de uso e de usuário. PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO: Ética profissional e legislação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2005. / ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Biblioteca pública: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003. / AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing na ciência da informação. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2007. / ARAÚJO JÚNIOR, Rogério

Henrique. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. / ARRUDA, Guilhermina Melo. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. Disponível em: < <http://dici.ibict.br/archive/00000734/01/T079.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2011. / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo : apresentação. Rio de Janeiro, 2003. / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. / BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/l9610.htm>>. Acesso em: 16 maio 2011. / BEHR, Ariel; MORO, Elisandra L. ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. Ciência da Informação, v.37, n.2, p.32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1043/756>> . Acesso em: 17 maio 2011. / CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanete Marguerite (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000. / CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado sob a direção do Joint Steering Committee for Revision of AACR. 2. ed. rev. 2002. Tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da FEBAB. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004-2005. 2. v. / CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA (Brasil). (Comp.) Bibliotecários: legislação e órgãos de classe. Brasília, DF: CFB, 2003. / CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.7, n.1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-77.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2011. / CUNHA, Vanda A. da et al. Biblioteca pública, desafios, perspectivas e (des)caminhos na inclusão digital. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VandaElaneLeviJandira.pdf>. Acesso em: 16 maio 2011. / DEWEY, Melvil. Dewey Decimal Classification. 22.ed. Dublin: OCLC, 2003. 4 v. / DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. / FERREIRA, Margarida M. MARC21: formato condensado para dados bibliográficos. 2. ed. Marília: UNESP, 2002. v. 2. / FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília, DF: IBICT, 1994. / FURTADO, Cássia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, UFMG, 2004, p. 250-263. Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf> >. Acesso em: 16 maio 2011. / LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2004. / MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, A. A. R. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. /

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/379/459>> . Acesso em: 17 de maio de 2011. / MENDONÇA, Fernando. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n.2, p. 379-389, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/573/692>>. Acesso em: 17 de maio 2011. / MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catalogação no plural. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2009. / PIEDADE, M. A. Requião. Introdução à teoria da classificação. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. / RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da Biblioteconomia. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009. / SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002. / VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). Gestão da informação e do conhecimento. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. / VERGUEIRO, W. Qualidade em serviço de informação. São Paulo: Arte&Ciência, 2002.

➤ **GEÓLOGO**

1. Constituição Interna do Globo Terrestre. Discontinuidades Sísmicas. Origem da Terra. 2. Minerais: propriedades físicas, químicas e ópticas. Escala de Mohs Principais tipos de minerais. 3. Rochas: Formação das rochas magmáticas, metamórficas e sedimentares. Composição e classificação. 4. O Tempo Geológico: Datação relativa e absoluta. Escala geológica de tempo. 5. Intemperismo: físico, químico e biológico. Produtos do intemperismo. Formação do Solo: constituintes, tipos de solos e perfil de solo. 6. Água no Subsolo: Ciclo hidrológico. Zona de aeração e a água edáfica. Zona saturada e a água subterrânea. Porosidade e permeabilidade das rochas. Uso da água subterrânea. Fontes termais e minerais. Poços artesianos. Relevos cársticos e a água subterrânea: cavernas, dolinas, estalactites, estalagmites, sumidouros, ressurgências. 7. Processos de solifluxão: rastejamento e escorregamento. Classificação dos movimentos de massa. 8. Águas continentais: Aspectos geomorfológicos do canal fluvial. Rios meandantes e rios anastomosados. Ciclo de erosão de um rio: nível de base e perfil de equilíbrio. Erosão, transporte e sedimentação nos ambientes fluviais. Processos de denudação. 9. Gelo, Geleiras e Glaciações: erosão, transporte e deposição. Teorias sobre as glaciações. Glaciações durante a História da Terra. 10. Ambientes Marinhos e Atividade Geológica do Mar. Topografia do fundo dos oceanos: margens continentais, plataforma continental, talude, zonas abissais Características físico-químicas da água do mar: salinidade, gases, temperatura, luminosidade. Erosão marinha, sedimentação marinha: restingas, turbiditos, depósitos químicos e depósitos orgânicos (vasas). Recifes. Eustasia. Variações do nível do mar através do tempo geológico. Fisiografia da margem continental brasileira. 11. Atividade Eólica. Erosão eólica: corrasão, ventifacção, deflação. Transporte eólico. Deposição eólica: dunas, loess, caliche, *playa-lake*. Lagos desérticos. Ciclo de desenvolvimento da paisagem desértica. 12. Depósitos carbonosos: turfa, linhito, carvão e antracito – Origem e ocorrência no Brasil. Hidrocarbonetos: rocha geradora, transformação química e bioquímica dos componentes orgânicos em hidrocarbonetos. Processos migratórios. Estruturas acumuladoras. Ocorrência e importância econômica para o Brasil. 13. Magmatismo e Vulcanismo. Magma: temperatura, viscosidade, gases. Diferenciação magmática. Vulcões: edifício vulcânico, tipos de atividades vulcânicas (ejeção, derramamento de lava, lagos de lava, nuvens ardentes, erupção submarina). Produtos do vulcanismo: lavas e material piroclástico. Gases vulcânicos. Origem das atividades vulcânicas. Distribuição dos vulcões atuais. 14. Plutonismo. Plúton. Formas de intrusão: sill, dique, lapólito, lacólito, facólito Neck, apófises. Batólito. Diáclases. 15. Terremotos. Escala de Richter. Causas dos terremotos. Ondas sísmicas: ondas P, ondas S, ondas L. Distribuição dos terremotos na crosta terrestre. Prejuízos econômicos. Ondas sísmicas e o interior do Globo terrestre. 16. Falhas e Dobras: Fenômenos Tectônicos: diápiros. Fenômenos Tectônicos. Falhas: elementos geométricos das falhas (plano de falha, rejeito, tipos de falhas) Sistemas de falhas: graben ou fossa tectônica, Horst. Dobras: flancos, eixo ou charneira, plano axial, crista. Tipos de dobras: anticlinal, sinclinal, isoclinal, dobra assimétrica, recumbente. Dicordâncias: angular, erosiva, paralela. 17. Epirogênese e Orogênese. 18. Tectônica Global: Constituição da crosta terrestre. Astenosfera. Deriva Continental e paleogeografia. Deriva Continental e paleoclimatologia. Formação de cadeias montanhosas. Pangea, Gondwana, Laurásia e Eurásia. Orogenias ao longo do tempo geológico. 19. Ação antrópica e meio físico. Poluição dos aquíferos. Mineração. Ocupação urbana. Variabilidade climática natural. Atividade humana e mudanças globais. 20. Geologia do Estado do Rio de Janeiro: unidades estratigráficas e evolução geológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, M.J.G. 1998. **Mapa Geológico do Estado do Rio de Janeiro**. Escala 1:400.000. Programa Cartas de Síntese e Estudos de Integração Geológica. DNPM. Diretoria de Exploração Mineral. Texto explicativo. 141 p. / PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. & JORDAN, T. 2006. **Para Entender a Terra**. 4ª ed. Bookman. 656 p. / SKINNER & PORTER 1987. **Physical Geology**. Willey & Sons, 750 p. / TEIXEIRA, W.; MOTTA DE TOLEDO, M.C.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. 2000. **Decifrando a Terra**. Oficina de Textos/USP, 557 p.

➤ **FISIOTERAPEUTA**

1. Anatomia Geral ; 2. Fisiologia Geral; 3. Biomecânica; 4. Avaliação Fisioterápica; 5. Fisiopatologia: 5.1. Sistema Nervoso; 5.2. Sistema Osteomioarticular; 5.3. Sistema Cardiopulmonar; 6. Fisioterapia Aplicada às Disfunções: 6.1. Cardiovasculares; 6.2. Reumatológicas; 6.3. Geriátricas; 6.4. Neurológicas; 6.5. Pneumológicas; 6.6. Ortopédicas e Traumatológicas.; 7. Fisioterapia Geral: 7.1. Eletroterapia; 7.2. Termoterapia; 7.3. Cinesioterapia. 8. Fisioterapia no Pré e Pós-Operatório de Cirurgias Torácicas, Abdominais, Neurológicas e Ortopédicas 9. Sistema Único de Saúde SUS - Legislação da Saúde: Constituição Federal de 1988 (Título VIII -capítulo II - Seção II); Lei n.º 8.142/90 e Lei n.º 8.080/90; Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS - SUS/2001 e 2002. 10. Legislação e Código de Ética de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUCCIONE, A. A. **Fisioterapia Geriátrica**. Editora Guanabara Koogan, 2002. / KAUFFMAN, T. **Manual de reabilitação geriátrica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001. / KITCHEN, S. **Eletroterapia de Clayton**, Editora Manole, 1998. / MACHADO, M.G. **Bases da Fisioterapia Respiratória Terapia Intensiva e Reabilitação**. 1º edição 2008 Guanabara Koogan. / SCANLAN, C.L.; **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. Sétima edição. São Paulo: Ed. Manole, 2000. / Sistema Único de Saúde SUS. **Legislação da Saúde**: Constituição Federal de 1988 (Título VIII - capítulo II- Seção II), Lei nº 8.142/90 e Lei nº 8. 080/90; Norma operacional da Assistência à Saúde NOAS-SUS/2001 e 2002. / SIZINIO, H. **Ortopedia e Traumatologia: princípios e práticas**. Quarta edição, Editora Artmed 2009. / UNPHRED, Darcy A. **Reabilitação Neurológica** Quinta edição editora Manole, 2010. / **Legislação e Código de Ética de Fisioterapia**.

➤ **PROFESSOR DE CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS**

TERRA E UNIVERSO: Concepções cosmológicas; fundamentos da astronomia: identificação dos principais astros presentes no céu do hemisfério sul; efeitos da atração gravitacional sobre as marés, sobre os corpos celestes no sistema solar e sobre os corpos na superfície terrestre; sistema de localização terrestre baseado na dinâmica celeste; o planeta Terra: composição, forma e características geográficas; fenômenos climáticos. **VIDA E AMBIENTE**: Relação entre a história geológica da Terra e a evolução dos seres vivos; ciclos naturais e manejo ambiental: Impactos da ação humana sobre o ambiente; diversidade dos seres vivos: cadeias alimentares e características adaptativas; diversidade de ecossistemas brasileiros – relações entre vegetação, fauna, solo, iluminação e água; concepções sobre a origem das espécies: análises de fósseis, comparação entre espécies extintas e atuais; ciclo do carbono e oxigênio: fotossíntese, respiração celular e combustão, relacionadas ao fluxo unidirecional de energia no planeta; ciclo da água e o reabastecimento dos mananciais terrestres; alteração de ambientes em função da ação humana: possibilidades para o controle da poluição; **SER HUMANO E SAÚDE**: Manifestações e prevenção de doenças comuns: o papel da sociedade humana na preservação da saúde coletiva e individual; alimentação: tipos de alimentos, dieta humana e seus impactos sobre o organismo; processos inerentes a nutrição humana: digestão, absorção e distribuição de nutrientes; drogas: efeitos sobre o organismo; sexualidade: ciclo menstrual e de ejaculação, doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos; processos celulares básicos: crescimento, respiração, síntese e eliminação de excretas nas células humanas e de outros seres vivos; sistema nervoso e hormonal: o corpo humano e sua relação com o ambiente. **TECNOLOGIA E SOCIEDADE**: Processos de extração e produção de energia: comparação de diferentes tecnologias segundo a eficiência energética e os impactos ambientais; dispositivos tecnológicos: conversão de energia, finalidade, princípios de funcionamento; transformações de energia no cotidiano social e no meio físico envolvendo: luz, calor, eletricidade, som e movimento, forças e pressão; aplicações tecnológicas: motores, refrigeradores, dispositivos eletro-eletrônicos,

transportes, telecomunicações e instrumentos óticos. Processos de recuperação e degradação do ambiente: custos ambientais e benefícios sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília MEC / SEF, 1998.138 p. / CAMPBELL, Neil. Biologia/ Neil A. Campbell, Jane B. Reece; tradução: Anne D. Villela...[ET. AL.]. – 8. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 1464 p. / DELIZOICOV, Demétrio. Metodologia do Ensino de Ciências. Editora: CORTEZ / GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA – GREF. Física 1, 2 e 3. São Paulo, EDUSP, 2000. / GUREVITCH, Jessica. Ecologia Vegetal / Jéssica Gurevitch, Samuel M. Scheiner, Gordon A. Fox; tradução Fernando Gertum Becker... [ET. AL.]. – 2 ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009. 592 p. / HERCULANO-HOUZEL, Suzana. O Cérebro em Transformação. Perspectiva Capiana. 1. Ed. Agosto de 2006. Disponível em: <<http://www.cap.ufrj.br/perspectiva/n1/PERSPECTIVA%20-%20No1%20-%20Sem%20Fronteiras.pdf>> Acesso em 19/04/2011. / HEWITT, P.G., Física Conceitual. Ed. Bookman. / MATTHEWS, M. R. História, Filosofia e Ensino de Ciências: a Tendência Atual de Reaproximação. Caderno Catarinense de Ensino de Física 12 (3): 164-214, Dez. 1995. Disponível em: <<http://www.fsc.ufsc.br/cbef/port/12-3/artpdf/a1.pdf>> Acesso em: 19/04/2011. / MOYES, Christopher D. SCHULTE, Patrícia M. Princípios de Fisiologia Animal. 2. Ed. – Porto Alegre : Artmed, 2010. / SADAVA, David. Vida: A Ciência da Biologia/ David Sadava...[et. AL.]. ; tradução Carla Denise Bonan...[ET. AL.]. – 8. Ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009. 3v.

➤ PROFESSOR DE GEOGRAFIA

1- História do pensamento geográfico; 2 – Conceitos e teorias fundamentais da ciência geográfica; 3 – A dinâmica da natureza e as interrelações sistêmicas entre os elementos do quadro-natural; 4 – Gênese, evolução e as formas do relevo terrestre; 5 – A tectônica de placas, principais estruturas geológicas e o seu aproveitamento econômico; 6 – Dinâmica climática em diferentes escalas e as principais paisagens climato-botânicas; 7 – Águas oceânicas e continentais: princípios hidrológicos e aproveitamento econômico; 8 - Gestão dos recursos naturais e a problemática da sustentabilidade ambiental; 9 - problemas ambientais globais, regionais e locais; 10 – Fundamentos da cartografia: escalas, projeções cartográficas, convenções cartográficas, formas de representação do relevo e a dimensão ideológica das representações cartográficas; 11 - A cartografia e as novas tecnologias: GPS, sensoriamento remoto e os sistemas de informação geográfica. 12 – Fontes de energia e as questões econômicas e ambientais correlatas; 13 – A organização social da produção e do consumo no capitalismo: modelos produtivos fordista e pós-fordista; 14 – As diferentes territorialidades da organização da produção industrial no capitalismo; 15 – As redes técnicas e o seu papel na atual configuração e intensidade dos fluxos mundiais; 16 – O comércio mundial de mercadorias e os blocos econômicos; 17 – Os fluxos financeiros do capitalismo globalizado; 18 – O fim da Guerra Fria e as características da geopolítica atual; 19 – Geografia Política: Estado-Nação, nacionalismo, conflitos territoriais, étnicos e religiosos; 20 – O processo de urbanização e o meio ambiente urbano; 21 – Critérios de definição de aglomerados urbanos, metropolização e formas espaciais correlatas; 22 – Rede urbana e hierarquia urbana; 23 – A organização interna da cidade capitalista; 24 – Crescimento demográfico e as teorias demográficas; 25 – Estrutura demográfica; 26 – Movimentos populacionais; 27 – Desigualdades socioeconômicas, étnicas e de gênero; 28 – As atividades agropecuárias; 29 – Estrutura fundiária, relações de trabalho e reforma agrária no Brasil; 30 – Modernização do campo brasileiro e os complexos agro-industriais 31 - Processo de formação territorial do Brasil; 32 – A integração do Brasil à economia mundial; 33 – Regiões e identidades regionais no Brasil; 34 – Estado e políticas territoriais no Brasil; 35 - A Educação Geográfica e o Ensino Fundamental; 36 - Paisagem, cultura e espaço geográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto. BECKER, Berta K. et al (orgs). **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec. BECKER, Berta K. e MIRANDA, Mariana. **A Geografia Política do desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Volume I. São Paulo: Paz e Terra. CASTELLS, M. **Fim de Milênio**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000. CASTRO, I.E., GOMES, P.C.C. e CORRÊA, R.L. (orgs.) **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política**. Rio de Janeiro: Bertran. CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus. CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora UFSC. COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo, Edusp. CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Editora Ática. CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática. CORRÊA, R. L. **Trajelórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. CRISTOFOLETTI, Antonio e TEIXEIRA, Amandio L.A. **Sistemas de Informações Geográficas – Dicionário Ilustrado**. São Paulo: Hucitec. FLORENZANO, Teresa G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos. HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto. HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola. IANNI, O. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. IBGE. **Noções Básicas de Cartografia – Manuais Técnicos em Geociências N° 8**. Rio de Janeiro: IBGE. LEVY, Maria S. F., SANTOS, Jair L. F., SZMRECSÁNYI, Tamás (orgs.). **Dinâmica da População: teoria, métodos e técnicas de análise**. São Paulo: T.A. Queiroz. LUCCI, Elian A. et al. **Território e Sociedade no Mundo Globalizado**. São Paulo: Saraiva. MAGNOLI, D. **O mundo contemporâneo: os grandes acontecimentos mundiais da Guerra Fria aos nossos dias**. São Paulo: Atual. MAGNOLI, D. **União Européia – História e Geopolítica**. São Paulo: Moderna. MAGNOLI, D. **Globalização – Estado nacional e espaço mundial**. São Paulo: Moderna. MARAFON, Glaucio, et al (orgs). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EDUERJ. MENDONÇA, Francisco e DANNI-OLIVEIRA, Inês. **Climatologia – Noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos. MORAES, Antonio Carlos R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec. MORAES, Antonio Carlos R. **Geografia Histórica do Brasil**. São Paulo: Annablume. MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto. OLIC, Nelson B e CANEPA, Beatriz. **Geopolítica da América Latina**. São Paulo: Moderna. OLIC, Nelson B e CANEPA, Beatriz. **O Oriente Médio e a Questão Palestina**. São Paulo: Moderna. OLIC, Nelson B e CANEPA, Beatriz. **África – Terra, sociedades e conflitos**. São Paulo: Moderna. RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo, Ed. Ática. ROSS, J.L.S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP. SANTANA, Fabio T. e DUARTE, Ronaldo G. **Rio de Janeiro – Estado e Metrópole**. São Paulo: Ed. do Brasil. SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção**. São Paulo: EDUSP. SANTOS, M e SILVEIRA, María Laura. **O Brasil – Território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record. SENE, Eustáquio de e MOREIRA, João C. **Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização**. São Paulo: Scipione. SOUZA, M.L. **ABC do Desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. SPOSITO, Eliseu S, e SAQUET, Marcos A. **Territórios e territorialidades – teorias, processos e conflitos**. São Paulo: expressão Popular/UNESP. TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: EDUSP/Oficina de Textos. TERRA, Lygia et al. **Conexões – Estudos de Geografia Geral**. São Paulo: Moderna. TERRA, Lygia et al. **Conexões – Estudos de Geografia do Brasil**. São Paulo: Moderna.

➤ PROFESSOR DE HISTÓRIA

1- Introdução ao Estudo da História: 1.1. A construção das noções de tempo, 1.2. História e Memória, 1.3. As fontes históricas. 2- As primeiras sociedades humanas: 2.1. As origens do homem, 2.2. Nomadismo e Sedentarismo, 2.3. A “pré-história” Brasileira: os índios antes do Brasil. 3- O mundo Antigo: os mitos e as civilizações: 3.1. A mesopotâmia e as primeiras cidades, 3.2. O Egito e o Estado Centralizado, 3.3. Os Hebreus e o monoteísmo, 3.4. Gregos: democracia ateniense e aristocracia espartana, 3.5. Romanos: o legado cultural. 4- O mundo medieval: 4.1. A Igreja e a cristandade ocidental, 4.2. A expansão do Islã; 4.3. O feudalismo, 4.4. A crise do século XIV. 5- Os tempos

modernos e o Antigo Regime, 5.1. A formação do Estado Moderno e o Absolutismo Monárquico, 5.2. Humanismo e Renascimento, 5.3. Reformas religiosas, 5.4. Expansão ultramarina e mercantilismo. 5.5. Encontro de Mundos na América: indígenas e europeus, 5.6. A África e a formação do Mundo Atlântico. 6- A formação do Mundo Contemporâneo: das Revoluções aos Impérios 6.1. Iluminismo e Reformismo Ilustrado, 6.2. A Era das Revoluções: Liberalismo e Nacionalismo - Revolução Industrial, Revolução Francesa e Ondas Revolucionárias 6.3. Emancipações Políticas na América: EUA, Haiti e Repúblicas Hispano-Americanas 6.4. A construção dos Estados Nacionais na América: centralização X descentralização na América Latina; A Guerra de Secessão nos EUA, 6.5. A Questão Social, as formas de organização dos trabalhadores e as ideias socialistas, 6.6. Os casos de Alemanha, Itália e Japão: modernização, nacionalismo autoritário e protecionismo, 6.7. A expansão imperialista e as resistências dos povos da África e da Ásia. 7- O século XX e o Mundo contemporâneo: Era de Incertezas, 7.1. A crise do capitalismo liberal: Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa e Crise de 1929, 7.2. As alternativas ao capitalismo liberal: Socialismo Soviético, New Deal e Fascismos, 7.3. Segunda Guerra Mundial, 7.4. Guerra Fria, 7.5. Descolonização Afro-Asiática e conflitos no Oriente Médio pós-1945, 7.6. América Latina no século XX: os casos de Argentina, México, Cuba e Chile, 7.7. Globalização e Neoliberalismo; 7.8. Conflitos contemporâneos: Nacionalismos, Neofascismos, Fundamentalismos e Terrorismos. 8- A América e o Império Português, 8.1. A construção da América Portuguesa: projetos, instituições e a contribuição indígena e africana, 8.2. A sociedade colonial: colonizadores, colonos e colonizados nas regiões açucareira e mineradora, 8.3. A América Portuguesa no mundo: relações com a América, África e Europa, 8.4. Expansão da colonização, conflitos e tratados de limites, 8.5. Os movimentos emancipacionistas: Inconfidência Mineira e Conjuração Bahiana. 9- O Império do Brasil; 9.1. O período Joanino e o projeto do Império Luso-Brasileiro; 9.2. O I Reinado e a formação do Estado Monárquico; 9.3. O Período Regencial, revoltas e a construção da Nação; 9.4. O Segundo Reinado: Sistema político, Expansão cafeeira, Guerra do Paraguai e Crise; 9.5. A historiografia recente da escravidão e da crise do escravismo. 10- O Brasil Republicano; 10.1. A construção da república: da dominação oligárquica à crise dos anos 1920; 10.2. Era Vargas e nacional-estatismo; 10.3. Experiência Democrática: do fim do Estado Novo ao Golpe Civil-Militar; 10.4. Ditadura Militar: doutrina de segurança nacional e desenvolvimento; 10.5. Nova República: cidadania e diversidade no Brasil Contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. 2 ed. Porto: Afrontamento, 1982. / ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O trato dos viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. / CARDOSO, Ciro. *Antiguidade Oriental. Política e Religião*. São Paulo: Contexto, 1997. / CARDOSO, Ciro. *Sete Olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: Editora da UNB, 1994. / CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. / ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. 2 volumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. / FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp e Imprensa Oficial, 2000. / FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. / FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília (org.). *O Brasil republicano*. 4 Vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. / FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; GOUVÊA, Maria de Fátima Silva (Org.). *O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. / GUARINELLO, Norberto Luiz. *A Cidade na Antiguidade Clássica*. 1. ed. São Paulo: Saraiva/Atual, 2006. / HOBBSBORN, Eric. *Era das Revoluções (1789-1848)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. / HOBBSBORN, Eric. *Era dos Extremos – o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. / Le GOFF, Jacques. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. São Paulo: Agir, 2007. / LINHARES, Maria Yedda (org.). *História Geral do Brasil*. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. / OLIVEIRA, João Pacheco de, e FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. *A Presença Indígena na Formação do Brasil*. Brasília: MEC LACED/Museu Nacional, 2006. / KARNAL, Leandro (org.). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. / KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: EDUERJ; Contraponto, 1999. / MOREL, Marco. *O período das Regências (1831-1840)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. / NEVES, Lúcia M. Bastos P.; MACHADO, Humberto. *O Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. / PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 2004. / REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; e ZENHA, Celeste (org.). *O século XX*. 3

Vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. / RIOS, Ana Maria Lugão e MATTOS, Hebe. *Memórias do Cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. / SILVA, Alberto da Costa e. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. / SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004. / SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. / SOUZA, Iara Lis. *A Independência do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. / THORNTON, John. *África e africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800*. Trad.. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. / TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (et. al.). *O século sombrio*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. / WASSERMAN, Claudia (org.). *América: Cinco Séculos*. Ed. UFRGS, 1998.

➤ PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros e domínios discursivos; Unidade e diversidade da língua portuguesa: variação regional, variação social e registros de usos; Funções da linguagem; Modos de organização do texto: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; Níveis de coerência e mecanismos de coesão textual; coerência e intertextualidade; Pontuação gramatical e expressiva; Elementos mórficos do verbo e do nome; processos de formação de palavras; Emprego das diferentes classes de palavra; flexão nominal e verbal; Período simples: funções sintáticas; Sintaxe de concordância nominal e verbal; Sintaxe de regência nominal e verbal; emprego do acento grave; Sintaxe de colocação: deslocamento e valor semântico-gramatical; posição do pronome átono. Período composto: processos sintáticos de estruturação, comportamento sintático das orações e relações lógico-discursivas marcadas pelos conectores; Sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, hiperônimos, hipônimos; polissemia, denotação e conotação; figuras de linguagem; Fonética e fonologia; Ortografia, ortoepia e prosódia; o atual Acordo Ortográfico; Emprego e funcionalidade dos recursos estilísticos da língua portuguesa; Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Língua Portuguesa: metodologia, avaliação, estratégias de ensino e educação cidadã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2ed. São Paulo: Publifolha, 2008. BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. BRASIL.MEC/SEMTEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, MEC/Secretaria e Educação Média e Tecnologia, 2000. Disponível na Internet via <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf> BRASIL.MEC/ SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª do Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível na Internet via <http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn5a8.asp> DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) *Gêneros Textuais & Ensino*. 3ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em Prosa Moderna*. 26ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2000. HENRIQUES, Claudio Cezar. *Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto*. Rio de Janeiro: Elviesier, 2008. *Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica*. Rio de Janeiro: Elviesier, 2007. *Fonética, Fonologia e Ortografia: estudos fono-ortográficos do português*. Rio de Janeiro: Elviesier, 2007. HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. KOCH, Ingedore Villaça. *O Texto e a Construção dos Sentidos*. São Paulo: Contexto, 2003. *A Coesão Textual*. São Paulo: Contexto, 1989. MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. *Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização*. 4ed. São Paulo: Cortez, 2003. MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa*. 4ed.rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. SILVA, Ezequiel Theodoro (org.). *Leitura na escola*. São Paulo: ALB, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação*: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. 5ed. São Paulo: Cortez, 2000.

➤ PROFESSOR DE MATEMÁTICA

CONJUNTOS: Relações de pertinência e inclusão; Operações com conjuntos e problemas envolvendo as operações com conjuntos. **CONJUNTOS NUMÉRICOS:** Conjuntos dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos; Operações, propriedades estruturais e problemas envolvendo as operações com os elementos desses conjuntos. **RACIOCÍNIO LÓGICO:** Lógica Matemática; Proposições compostas e construção de tabelas-verdade; Problemas de raciocínio lógico. **DIVISIBILIDADE:** Múltiplos e divisores; Critérios de divisibilidade; Problemas envolvendo Mínimo Múltiplo Comum(MMC) e Máximo Divisor Comum(MDC). **SISTEMAS DE MEDIDAS:** Unidades de medidas de comprimento, tempo, área, massa e volume; unidades monetárias. **EXPRESSÕES ALGÉBRICAS:** Valor numérico de expressões algébricas; Operações com monômios e polinômios; Expressão de perímetros e áreas de figuras planas por meio de expressões algébricas; Produtos notáveis e Fatoração. **EQUAÇÕES DO 1º GRAU:** Resolução de equações, problemas e sistemas de equações do 1º grau; Discussão do número de soluções de uma equação ou sistema de equações do 1º grau ; Interpretação geométrica das soluções de um sistema do 1º grau. **EQUAÇÕES DO 2º GRAU:** Resolução de equações, problemas e sistemas de equações do 2º grau; Relações entre os coeficientes e as raízes de uma equação do 2º grau; Equações biquadradas, irracionais e fracionárias; Interpretação geométrica das soluções de um sistema de equações do 2º grau. **REGRA DE TRÊS:** Números e grandezas proporcionais; Razões e proporções; Porcentagem; Problemas de razões, regra de três simples e composta e porcentagem. **FUNÇÕES:** Conceito de função; Estudo geral de funções, análise de gráficos, crescimento e decréscimo de uma função, zeros e variação do sinal de uma função. **FUNÇÕES POLINOMIAIS:** Funções de 1º, 2º e 3º graus; zeros, variação do sinal e representação gráfica; problemas de aplicação das funções polinomiais. **FUNÇÕES EXPONENCIAL E LOGARÍTMICA:** Conceituação, gráficos e resolução de equações, inequações e problemas utilizando as funções exponencial e logarítmica. **MATRIZES DETERMINANTES E SISTEMAS LINEARES:** Operações com matrizes; Matriz inversa; Cálculo de determinantes de matrizes de ordem 2 e 3; Resolução e discussão de sistemas lineares. **ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE:** Princípio fundamental da contagem; Permutações, Arranjos e Combinações; Cálculo de probabilidades; Probabilidade da união de eventos, probabilidade condicional e distribuição de probabilidades. **SUCESSÕES: PROGRESSÕES ARITMÉTICAS E PROGRESSÕES GEOMÉTRICAS:** Conceituação e propriedades dos termos; termo geral e soma dos termos; PG infinita e aplicações. **GEOMETRIA PLANA:** Ângulos e operações com ângulos; Retas paralelas cortadas por uma transversal; Polígonos: cálculo do perímetro e do número de diagonais; soma dos ângulos internos de um polígono; Triângulos e Quadriláteros: propriedades e classificação; Feixe de Paralelas e Teorema de Tales; Polígonos semelhantes; Casos de semelhança de triângulos; Triângulo Retângulo: Teorema de Pitágoras e suas aplicações; Razões Trigonométricas num triângulo retângulo; Teorema dos Senos e Teorema dos Co-senos; Circunferência: Arcos e ângulos em uma circunferência; comprimento de uma circunferência; Polígonos Regulares: cálculo do ângulo interno de um polígono regular; inscrição e circunscrição de polígonos regulares; Lados e apótemas dos polígonos regulares; Relações métricas na circunferência; Áreas: Cálculo da área das figuras planas; área do círculo e suas partes. **GEOMETRIA ESPACIAL:** Posições entre retas e planos no espaço tridimensional; Prismas e Cilindros; Pirâmides e Cones; Esfera; Cálculo de Áreas e Volumes. **TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO:** Conceitos básicos de estatística; Leitura e interpretação de gráficos de barras, colunas, linhas e setores; Medidas de tendência central: Média, Moda e Mediana; Medidas de dispersão: Desvio-padrão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bianchini, E. **Matemática – ensino fundamental**, Moderna. / Dante, L. R. **Coleção Tudo é Matemática – ensino fundamental**, Ática. / Dante, Luiz Roberto **Matemática ensino médio**,

Volumes 1, 2 e 3, Ática. / Dolce, O. e Iezzi, G. **Matemática e Realidade – Ensino Fundamental**, Atual. / Imenes & Lellis, **Matemática – ensino fundamental**, Moderna. / Iezzi, Gelson **Matemática: ciência e aplicações**, Volumes 1, 2 e 3, Atual. / Julianelli, José Roberto **1000 Questões de Matemática para Vestibular e Concursos Públicos**, Ciência Moderna. / Machado, Antonio dos Santos **Matemática Temas e Metas**, Volumes 1, 2, 3, 4 e 5, 2. ed., Atual. / Sá, Ilydio Pereira de **Raciocínio Lógico Concursos Públicos e Formação de Professores**, Ciência Moderna.

➤ PROFESSOR DE ARTES

1. Arte Visual: História da Arte Ocidental, aspectos estéticos e político-sociais. História da Arte Brasileira, aspectos estéticos e político-sociais. Arte Contemporânea. Arte, Sistemas Culturais e significados estéticos e sociais. Elementos da linguagem da Arte Visual. Materialidade/imaterialidade em Arte Visual. **2. Docência das Artes Visuais no Ensino Básico:** Pedagogização da Arte Visual. Significados da arte visual na ontologia humana.

Professor como Pesquisador das práticas em sala de aula. Arte Visual e gêneros. Metodologias para o Ensino da Arte Visual. Planejamento e Projetos em Arte Visual
Avaliação da aprendizagem em Arte Visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aracy. **Arte para quê: a preocupação social na arte brasileira**, 1930 – 1970. São Paulo: Nobel, 1984. / ARGAN, Giulio C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. / ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão**. São Paulo: Pioneira e EDUSP, 1980. / BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005b. / BREDARIOLLI, Rita. "**Choque e formação: sobre a origem de uma proposta para o Ensino da Arte**". In BARBOSA, Ana Mae & CUNHA, Fernanda Pereira. **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010, pg 27-42. / CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. São Paulo: Editora C/ Arte, 2007. / COSTA, Fábio José Rodrigues. "**Das Utopias à realidade: é possível uma didática específica para a formação inicial do professor de Artes Visuais?**". In BARBOSA, Ana Mae & CUNHA, Fernanda Pereira. **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010, pg 125-140. / FREEDMAN, Kerry. **Currículo dentro e fora da escola: representações da Arte na cultura visual**. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Editora Cortez, p. 126-142, 2005. / GEERTZ, Clifford. "**A Arte como Sistema Simbólico**". In **O Saber Local**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, pg 142-181. / GOMBRICH, H. **Historia Da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. / GOMBRICH, H. **Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. / GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Arte Indígena no Brasil**. São Paulo: Editora C/ Arte, 2009. / HERNADEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000. / HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea**. Colônia: Benedikt Taschen, 1992. / LOPONTE, Luciana Gruppelli. "**Pedagogias visuais do feminino: arte, imagens e docência**". Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/loponete.pdf> / LÜDKE, Menga. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100006&lng=pt&nrm=iso / NOGUEIRA, Monique Andries. "**Experiências estéticas em sala de aula: possibilidades na formação cultural de futuros professores**". Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GE01-4022--Int.pdf> / PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda & Editora Universidade de Brasília, 1982. / PROUS, André. **Arte pré-histórica do Brasil**. São Paulo: Editora C/ Arte, 2007. / REIS, Paulo. **Arte de Vanguarda no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Cadernos PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, vol. 6, Arte, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> / SIQUEIRA, Juliano Reis. "**Formação continuada em artes visuais: uma proposição possível**". ANPED. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GE01-4580--Int.pdf> > / VICTORIO FILHO, Aldo.

"Ensino da arte hoje: desafios, sentidos e sintonias". Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GE01-4907--Int.pdf>>. / MARTINS, Raimundo & TOURINHO, Irene. **Educação na Cultura Visual: narrativas, ensino e pesquisa**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2009. / MARTINS, Raimundo & TOURINHO, Irene. **Cultura Visual e Infância: quando as imagens invadem a escola**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2010.

➤ PROFESSOR DE INGLÊS

Relações entre textos e imagens: quadros, gráficos e tabelas; Coesão e coerência textuais; Interpretação: inferência, pressuposição e subentendido; Conhecimento de mundo e conhecimento prévio; Tempos, modos, vozes e aspectos verbais. Classe de palavras (substantivos, pronomes, artigos, adjetivos possessivos e numerais, advérbios e preposições expressando modo, tempo e lugar). Falsos cognatos; Formação de palavras; Marcadores discursivos; Polissemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Revistas especializadas e sites, em Língua Inglesa, voltados para a área de Educação e de Ensino de Língua Inglesa. NA VERDADE, NÃO USAMOS APENAS REVISTAS ESPEC ETC E TAL.... / BRASIL, SEF/MEC. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: LÍNGUA ESTRANGEIRA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:BRASÍLIA:MEC/SEF,1998.

/ [Http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf) / ALEXANDER, L.G. *Right Word. Wrong Word. Words and Structures Confused and Misused by Learners of English*. Longman, 1996. / HARMER, J. *The Practice of English Language Teaching* (4th Edition). Harlow: Longman, Pearson, 2007. / HARPER COLLINS Publishers. *Collins Cobuild English Grammar*. London: Collins Cobuild, 1994. / HORNBY, A.S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary* 7ª edição. Oxford, 2005. / KLEIMAN, A. *Oficina de Leitura: Teoria e Prática* (6ª edição). Campinas: Pontes, 1998. / LARSEN – FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. OUP, 1986. / LEECH, G.; SVARTVIK, J. *A Communicative Grammar of English*. Longman, 1990. / NUTTAL, C. *Teaching Reading Skills in a Foreign Language*. London: Heineman, 1996. / QUIRK, R & GREENBAUM, S. A *University Grammar of English*. Longman, 1993.

➤ MÉDICO DO TRABALHO

Normas regulamentadoras federais relativas a segurança e medicina do trabalho; Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho; Atividades e operações perigosas; Atividades e operações insalubres; Comissões internas de prevenção de acidentes; Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho; Equipamentos de Proteção Individual e coletivo; Acidentes do trabalho; Doenças profissionais; Programa de prevenção de riscos ambientais – PPRA; Segurança e Medicina do trabalho em situações especiais; atividades com inflamáveis, com explosivos, sujeitas a ação de radiações e agentes biológicos; Dermatoses ocupacionais; Distúrbios osteo-musculares relacionados ao trabalho; Doenças músculoesqueléticas relacionadas ao trabalho. Hematopatias e imunopatologias ocupacionais; Neuropatias ocupacionais; Nefropatias ocupacionais; Cardiopatias e vasculopatias ocupacionais; Patologias do aparelho digestivo relacionadas ao trabalho; Patologias auditivas induzidas pelo ruído; Oncologia ocupacional; Toxicologia: intoxicações exógenas e sua relação com o trabalho; Detecção dos agravos a saúde relacionadas com o trabalho; Psicopatologias relacionadas ao trabalho. Sistema Único de Saúde– SUS: - Constituição da

República Federativa do Brasil, Capítulo II, seção II- da saúde, artigos 196 a 200; Lei nº 8.080/1990 ; Lei nº 8142/1990. Aspectos epidemiológicos e preventivos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Lei nº 8.080/1990. / BRASIL, Lei nº 8.142/1990. / Brasil, Ministério da Saúde, protocolos de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador in <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/trabalhador/index.php/> / Constituição da República Federativa do Brasil, Capítulo II, seção II- da saúde, artigos 196 a 200. / MENDES, R. Patologia do Trabalho – Rio de Janeiro: Atheneu, 2003 – 2ª Edição- dois volumes. / Segurança e Medicina do Trabalho – São Paulo: Atlas, 2011 – 67ª edição.

➤ PSICOLOGIA

1. Psicologia, história e política: questões éticas. 2. Direitos Humanos e prática profissional. 3. Saúde como direito e dever: Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS); Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental. 4. Educação, produção de subjetividade e mudança. 5. O social nos grupos e instituições: análise e implicações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARANTE, P.: Loucos pela Vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. / BAETA NEVES, C. A. Pensando o contemporâneo no fio da navalha: entrelaces entre desejo e capital. (Disponível em: <<http://www.slab.uff.br/textos/texto81.pdf>>). / BAREMBLITT, G. (org.). Grupos Teoria e Técnica. RJ: Ed. Graal, 2 ed. 1986. / BARROS, R. B. Grupo: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Salina/UFRGS, 2007. / COMISSÃO REGIONAL DE DIREITOS HUMANOS DO CONSELHO DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. Direitos Humanos? O que temos a ver com isso? Rio de Janeiro: Editora Contra Capa para o Conselho Regional de Psicologia, 2007. (Disponível em <http://www.crprj.org.br/publicacoes/livros/>). / CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – Resolução 010/05 – Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2005. (disponível em <<http://www.pol.org.br>>) / _____-Resolução 007/03 – Manual de Elaboração de Documentos Escritos Produzidos pelo Psicólogo decorrentes de Avaliação Psicológica, 2003. (disponível em <<http://www.pol.org.br>>). / _____-Resolução 001/99- Sobre Normas de Atuação para os Psicólogos em relação à Orientação Sexual, 1999. (disponível em <<http://www.pol.org.br>>). / _____-Resolução 018/02 – Sobre Discriminação Racial, 2002. (disponível em <<http://www.pol.org.br>>). / _____-Resolução 001/09 – Sobre Registro de Atendimento, 2009. (disponível em <<http://www.pol.org.br>>). / DELGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais, Porto Alegre, Artes medicas, 2000. / ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA (atualizado) – Lei Federal nº 8069/90/ FERREIRA NETO, J. L. Uma genealogia da formação do psicólogo brasileiro. Memorandum, 18, 2010, 132-142. (Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a18/ferreiraneto01.pdf>>). / FREIRE, P. Educação e Mudança. SP: Paz e Terra, 2002. / FREUD, S. Cinco Lições de Psicanálise. Em: Obras Completas (vol.XI) .Rio de Janeiro.Imago,1969. / _____ Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua infância ,In Obras Completas (vol.XI).Rio de Janeiro.Imago,1969. / _____ O mal estar na civilização. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, vol. XXI,1969. / FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2007. / JACÓ-VILELA, A. M. et al. (Orgs.). História da Psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2007. / MINISTÉRIO DA SAÚDE – O SUS de A a Z, 2009. (Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus_3edicao_completo.pdf>). / MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME - Política Nacional de Assistência Social – PNAS, 2004. (Disponível em <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/suas>>). / MIRANDA, N. Por que Direitos Humanos. Belo Horizonte : Autêntica,2006. / SILVA, R. N. da. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. *Psicol. Soc.* [online]. 2004, vol.16, n.2 [cited 2011-12-20], pp. 12-19. (Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

[71822004000200003](#)>). BATISTA, V. M. Dificíes ganhos fáceis: drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro. Coleção Pensamento Criminológico Número 2. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia/Editora Revan, 2003. / ZACCONE, Orlando. Acionistas do nada: quem são os traficantes de drogas. Rio de Janeiro: Revan, 2008. Resolução CFP Nº 001/1999 – Estabelece normas de atuação para os Psicólogos em relação à questão da Orientação sexual. Resolução CFP Nº 018/2002 - Estabelece normas de atuação para os Psicólogos em relação a preconceito e discriminação racial. Resolução CFP Nº 007/2003 – Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação Psicológica. Resolução CFP Nº 010/2005 – Aprova o Código de Ética do Psicólogo. Resolução CFP Nº 001/2009 – Dispõe sobre a obrigatoriedade de registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Resolução CFP Nº 010/2005 – Institui a regulamentação da Escuta Psicológica de Crianças e Adolescentes envolvidos em situação de violência na Rede de Proteção.

ENFERMEIRO - PSF

O cuidado de enfermagem na promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde. Fundamentos do processo de cuidar em enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem (resolução COFEN – 272 de 2002). Lei do Exercício Profissional. Consulta de Enfermagem resolução COFEN-159/1993. Estratégia Saúde da Família. Abordagem do Processo Saúde-Doença das Famílias e do Coletivo. O Perfil Epidemiológico e o diagnóstico de saúde na Prática do Enfermeiro no Programa Saúde da Família. Doenças de notificação compulsória. A enfermagem e o cuidado na saúde da família. Sistema de informação de atenção básica – SIAB. Educação em saúde na prática da saúde da família. Visita domiciliar no contexto da saúde da família. O programa saúde da família na busca da humanização e a ética na atenção à saúde. Saúde da mulher no curso da vida. Saúde do Homem. Avaliação e intervenção de enfermagem nas DST/AIDS. Planejamento familiar. Ações de enfermagem para a promoção da saúde infantil e do adolescente. Promoção do aleitamento materno e alimentação da criança. Programa Nacional de suplementação de ferro. Envelhecimento populacional. O processo de envelhecimento e a assistência do idoso. Doenças transmissíveis pelos agentes infecciosos e ectoparasitos. Autonomia, dependência e incapacidades: aplicabilidade dos conceitos na saúde do adulto e do idoso. Assistência de enfermagem nas DANT. Política nacional de saúde mental. Violência sexual contra mulheres e adolescentes. Procedimentos técnicos de enfermagem na APS.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 152 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27). / SIAB: **manual do sistema de informação de atenção básica** / Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação de Saúde da Comunidade. _____ . Brasília: Ministério da Saúde, 1998. / Ministério da Saúde. Secretaria De Atenção À Saúde. Departamento De Ações Programáticas Estratégicas/Departamento De Atenção Básica. Coordenação Geral De Saúde Mental Coordenação De Gestão Da Atenção Básica. **Saúde Mental E Atenção Básica**. O Vínculo e o Diálogo Necessários - Inclusão das Ações de Saúde Mental na Atenção Básica. (Internet) Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. /BRASIL. Departamento de Atenção Básica. **Evolução do credenciamento e implantação da estratégia Saúde da Família**. [internet] Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/index.php>. / **Caderno de Atenção Primária - Procedimentos na APS (Tratamento de Feridas Superficiais)**. (internet) Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/videos.php>. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde.

Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. p.:il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 111). / BARCELOS, Valdo. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2008. / CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 10. ed. Porto Alegre, RS : Artmed, 2005./ LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem. 2. ed. Florianópolis, SC: Soldasoft, 2006. / LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Enfermagem na saúde da mulher. Goiânia: Ed. AB, 2008. / PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. 8.ed. Rio de Janeiro, GUANABARA, 2005. portal.saude.gov.br. / SANT'ANNA, Suze Rosa; ENNES, Lilian Dias. Ética na enfermagem. Petropolis: Ed. Vozes, 2006, 2008. / BRASIL, Decreto nº 94.406, de 08/6/87: Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25/6/86, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências. / BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Prático do Programa Saúde da Família. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://dtr2002.saude.gov.br/caadab/arquivos%5Cguia_psf1.pdf / http://dtr2002.saude.gov.br/caadab/arquivos%5Cguia_psf2.pdf. /BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas de vacinação**. 3. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. / Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de Rede de Frio** / elaboração de Cristina Maria Vieira da Rocha et al. - 3. ed. - Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde; 2001. 80p. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. / BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.602 DE 17 DE JULHO DE 2006. Institui em todo o território nacional, os calendários de Vacinação da Criança, do Adolescente, do Adulto e do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. / BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica; 15. Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. / BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica; 16. Hipertensão Arterial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. / BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília,DF, 2010. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica . - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 195 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 21). / BRASIL, Ministério da Saúde. Brasil. Portaria GM nº 104 de 25 de Janeiro de 2011- **Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais**. Brasília, DF, 2011. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids,hepatites e outras DST**. Cadernos de Atenção Básica , nº 18. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://sistemas.aids.gov.br/feminizacao/index.php?q=system/files/caderno.pdf> / BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. Brasília, 2005. / BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres de colo uterino e de mama**. Cadernos da Atenção Básica, nº. 13. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad13.pdf>. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, n.9). / BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. / BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde (PNI/MS) Disponível em: Portal da Saúde- www.saude.gov.br- Vacinação. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p.: il.: color. – (Série A. Normas e Manuais**

Técnicos). / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual operacional do Programa Nacional de Suplementação de Ferro** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 28p. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos). / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. **Programa Saúde do Adolescente**. Bases programáticas. 2ª edição. Brasília; 1996. / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue : manual de enfermagem – adulto e criança** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 48 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manual_enfermagem.pdf. /Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Dengue : diagnóstico e manejo clínico : criança** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 52 p. : il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Procedimentos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 64 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária, n. 30). / ANGELO, M.; BOUSSO R.S. Fundamentos da assistência à família em saúde. In: **Ministério da Saúde. Manual de enfermagem** - programa de saúde da família. São Paulo: 2001. / BARBOSA, S. P.; DIAS, S. B. **Praticando saúde da família**. Belo Horizonte: 2008. / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de Promoção da Saúde. 2.ed. Série Pactos pela Saúde 2006, v.7, Brasília: Ministério da Saúde, 2007. / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria Nº 648/GM de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde a Família e o Programa Agentes Comunitários de Saúde. Brasília: 2007. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed. Brasília: DF, 2007. / TAKAHASHI, R.F.; OLIVEIRA, M. A.C. A visita domiciliária no contexto da Saúde da Família. In: **Ministério da Saúde. Manual de enfermagem** - programa de saúde da família. São Paulo: 2001. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes**: norma técnica. 2ª ed. atual. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

ENFERMEIRO

1. Enfermagem Fundamental: Administração em Enfermagem; Ética em Enfermagem; Exercício Profissional, Pesquisa, História da Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem. **2. Enfermagem em Saúde Coletiva:** Sistema Único de Saúde: Legislação estruturante; Políticas Nacionais; Diretrizes; Programas Nacionais de Saúde. Saúde da Família. Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica, prevenção e controle das doenças. Gerenciamento de resíduos. **3. Enfermagem em Saúde da Mulher, do Neonato, da Criança e do Adolescente:** Programas de Assistência

Integral à Saúde da Mulher: planejamento familiar, pré-natal, parto, puerpério, aborto, agravos por violência sexual, câncer de colo uterino e mama; Assistência Perinatal; Aspectos éticos e legais do cuidar. Programas de atenção a saúde da criança em diversas fases do desenvolvimento, do Adolescente no contexto da Política Nacional de Saúde. Sistematização da Assistência de enfermagem ao neonato, à criança e ao adolescente em situações clínicas e cirúrgicas, em cenários ambulatoriais e hospitalares.. **4. Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso:** Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo adulto em situações clínicas, cirúrgicas e psiquiátricas; Enfermagem nos eventos emergenciais e cuidado ao paciente crítico; Ações de Enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar; assistência perioperatória de enfermagem; processo de limpeza, seleção, acondicionamento, esterilização e distribuição de material estéril; fluxo do processamento do material esterilizado; manuseio de equipamentos; autoclaves; seladora térmica; lavadora automática ultrassônica. Métodos de monitorização e controle do ciclo de esterilização. **5. Ética e Legislação em Enfermagem:** A Ética aplicada à Enfermagem; Código de Ética profissional em Enfermagem; Lei do Exercício Profissional em Enfermagem; O Direito e o cuidado à saúde nas diferentes fases de vida da mulher, da criança, do adolescente, adulto e idoso; direito à saúde no ambiente de trabalho. **6. Políticas Nacionais;** Diretrizes; Programas Nacionais de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fabiane de Amorim, Sabates, Ana L (orgs). Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, São Paulo: Manole, 2008. / ASSOCIATION, A. H. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. Disponível em: <http://guidelines.ecc.org/guidelines-highlights.html>. / BRASIL, ANVISA, Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em : <http://e-legis.anvisa.gov.br/> BRASIL, ANVISA. RESOLUÇÃO RDC N.º 45, DE 12 DE MARÇO DE 2003 –. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Utilização das Soluções Parenterais (SP) em Serviços de Saúde. 2003, Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2003/rdc/45_03rdc.htm. / BRASIL, ANVISA. RESOLUÇÃO-RDC No- 36, DE 3 DE JUNHO DE 2008. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal . Disponível em : http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2008/040608_1_rdc36.pdf . / BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido (Guia para os Profissionais de Saúde) – v.1, 2 e 3.. Disponível em WWW.fiocruz.br/redeblh/ BRASIL, Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança.** Revista Atualizada e Ampliada para o cuidado integrado: modulo 3: promovendo e incentivando a amamentação no HAC. Curso de 20horas para equipe de maternidade/Fundo das nações unidas para infância, OMS- Brasília: editora do MS, 2009. / BRASIL, MS. **Portaria 2616.** Dispõe sobre controle de infecção hospitalar.12 maio de 1998. / BRASIL. **COFEN. Lei 7498/86.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4161>. / Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 197 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 3). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.3.pdf. / Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 124 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 2) http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.2.pdf. / Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 1) http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.1.pdf. / Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde - Parte 1.** Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,) http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.5.pdf. / Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde.** Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 113 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 6, 1) http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.6.pdf. / BRASIL. Conselho

Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41 de outubro de 1995. **Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Acessível em: www.ufrgs.br/bioetica/conanda.htm. / Brasil. Ministério da Saúde. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/APPS_PNH.pdf. / BRASIL. / BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao recém nascido de baixo peso: Método mãe canguru**. Brasília, 2009. / BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres de colo uterino e de mama**. Cadernos da Atenção Básica, nº. 13. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad13.pdf>. / BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília, 2010 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf. / BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher**. Brasília, 2001. / BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. Brasília, 2005. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica, nº 23. Brasília, 2009. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual dos comitês de mortalidade materna**– 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Cadernos de Atenção Básica, nº 18. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://sistemas.aids.gov.br/feminizacao/index.php?q=system/files/caderno.pdf>. / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Volumes 1 a 4. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**, Brasília, 2011.4 v.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicas). / BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações** do Ministério da Saúde (PNI/MS) Disponível em: Portal da Saúde- www.saude.gov.br- Vacinação. / BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. / BRASIL, Ministério da Saúde, CONASS. **Pacto pela Saúde**. Portaria 399 de 22 fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006. Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto. 2006. / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). / Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.120 p.: il. color – (Série A. Normas e Manuais técnicos). / BRASIL. Paraty. **Lei Orgânica**, de 05 de abril de 1990. Disponível em: http://www.paraty.rj.gov.br/camaraparaty/docs/lei_organica.pdf. / BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 485**, de 11 de novembro de 2005. **Norma Regulamentadora nº 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 nov. 2005. Disponível em: http://www.mte.gov.br/seg_sau/leg_normas_regulamentadoras.asp. / BRUNNER e SUDDARTH, **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. / CARVALHO, Rachel de Bianchi, Estela Regina Ferraz. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. Editora Manole, 2007. / COFEN. **Código de ética dos Profissionais de Enfermagem**. 2011. Disponível em : <http://site.portalcofen.gov.br/node/4158>. / COREN- SP.– REBRAENSP – Rede Brasileira de enfermagem e segurança do paciente. **Erros de Medicação**. São Paulo, 2011. Disponível em: http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/erros_de_medicao-definicoes_e_estrategias_de_prevencao.pdf. / FUJIMORI, E. e Ohana, C.V.S. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. SP: Manole, 2009. / KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. / NANDA International. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011**/Porto Alegre: Artemed. 2010. / ROTHROCK, Jane C. Alexander - **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 13ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. / SILVA MVG, Oliveira AMG. **Plantão de enfermagem: o cotidiano da assistência de enfermagem numa unidade hospitalar**. Rio de Janeiro: Nogueira Rio; 2008. / SOBECC. Práticas Recomendadas **SOBECC/Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro**

Cirúrgico. 5ª edição. São Paulo:SOBECC, 2009. / TAMEZ, R.N. E SILVA, M.J.P. **Enfermagem na UTI neonatal.** Assistência ao recém nascido de alto risco. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan., 2009. / TAMEZ, RN. **Intervenções no cuidado neuropsicomotor do prematuro.** Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan,2009. / TANNURE, Meire Chucre, Pinheiro, Ana Maria. **SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem.** Guia Prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Norma técnica.2ª ed. atual. e ampl. Caderno nº 4, Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf

ENFERMEIRO OBSTETRA

Programas de Assistência Integral à Saúde da Mulher: Direitos reprodutivos e planejamento familiar, pré-natal, parto, puerpério, Atenção humanizada ao abortamento, agravos por violência sexual, prevenção do câncer ginecológico e das DST/AIDS; Assistência Perinatal; Cuidados de enfermagem ao recém-nato e a à mulher sadios e portadores de patologias diversas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica, nº 23. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual dos comitês de mortalidade materna– 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Cadernos de Atenção Básica , nº 18. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://sistemas.aids.gov.br/feminizacao/index.php?q=system/files/caderno.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília, 2010 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada.** Brasília, 2001 Disponível em: www.saude.sp.gov.br/.../saude_da.../parto_aborto_puerperio.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico.** Brasília: Ministério da Saúde. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, Caderno n. 5, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_prenatal_puerperio.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao abortamento.** Norma técnica.2ª ed. atual. e ampl. Caderno nº 4, Brasília, 2010. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada.pdf **Atenção**

BRASIL, Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Revista Atualizada e Ampliada para o cuidado integrado: modulo 3: promovendo e incentivando a amamentação no HAC. Curso de 20horas para equipe de maternidade/Fundo das nações unidas para infância, OMS- Brasília:editora do MS, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres de colo uterino e de mama. Cadernos da Atenção Básica, nº. 13. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd13.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/APPS_PNH.pdf

BRASIL, ANVISA. RESOLUÇÃO-RDC No- 36, DE 3 DE JUNHO DE 2008. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal . Disponível em : http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2008/040608_1_rdc36.pdf .

BRASIL.Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 485**, de 11 de novembro de 2005. **Norma Regulamentadora nº 32** - Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 nov. 2005. Disponível em: http://www.mte.gov.br/seg_sau/leg_normas_regulamentadoras.asp

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **CBVE: curso básico de vigilância epidemiológica**. DisponívelL:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Curso_vigilancia_epidemiologia.pdf

PROENF: Saúde materna e neonatal. Programa de Atualização em Enfermagem/ Associação Brasileira de Enfermagem; Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras. Coord: Silva, IA, Souza, KV, Souza, IEO. Porto Alegre: Artmed/Panamericana. Ciclo 1 módulo 1, 2 e 3, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência em planejamento familiar. Manual técnico**. 4. ed. Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Série Manuais n.º 68. Brasília, 2005. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Antirretroviral em Gestantes: manual de bolso**. Brasília, 2010. Disponível em:

http://www.aids.gov.br/sites/default/files/consenso_gestantes_2010_vf.pdf

ENKIN, M; KEIRSE, M J N C; NEILSON, J et al. **Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Savier, 2005.

RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas)

➤ ENGENHEIRO AGRÔNOMO

Agrometeorologia e Climatologia; Avaliação e Perícias; Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal; Cartografia, Geoprocessamento e Georreferenciamento; Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística; Genética de Melhoramento; Fitotecnia; Manejo e Produção Florestal; Silvicultura; Sistemas Agrossilviculturais; Zootecnia; Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio; Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo de Bacias Hidrográficas; Gestão dos Recursos Naturais Renováveis; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e Fitossanidade; Sistemas Agro-Industriais, Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós -Colheita de Produtos Agropecuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Frederico Pimentel Gomes, Carlos Henrique Garci. Estatística Aplicada a Experimentos Agrônomicos e Florestais. Editora ND-FEALQ 500p. ISBN: 336520. / Pereira, A.R.; Angelocci, L.R.; Sentelhas, P.C. Agrometeorologia: Fundamentos E Aplicações Práticas. Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária Ltda., 2002, 478 P. / Antunes, Luciano Médici. Manual de administração rural: Custos de produção. 2. ed. Porto alegre: Agropecuária, 1996. / Bergamim Filho, A.; Kimati, H.; Amorim, L. Manual de Fitopatologia: Princípios e conceitos. v.1. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. / Kimati, H., et al.

Manual de Fitopatologia - Volume 2 -Doenças das plantas cultivadas - 4ª Edição, Ceres, 2005. / Gallo, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p./ Bernardo, Salassier. Manual de irrigação. Viçosa: Impr Univ UFV, 1989. 5. ed. / Borém, A. (Ed). Melhoramento de plantas. Editora da UFV, Viçosa, 1999. 817p. / Bull, Leonardo Theodoro. Cultura do milho: Fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: Potafos, 1993. 301 p. / Carvalho, N.M.; Nakagawa, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. Campinas: Fundação Cargil, 1983. 429p. / Castro, P.R.C.; Vieira, E.L. Aplicações de reguladores vegetais na agricultura tropical. Guaíba: Agropecuária, 2001. 132 p. / Filho, José Augusto L. Paisagismo – Elementos de Composição e Estética. Ed. Aprenda Fácil, 2002. / Fachinello, Jose Carlos; Nachtigal, Jair Costa; Kersten, Elio. Fruticultura: fundamentos e praticas. Pelotas: UFPEL, 1996. 310 p. / [Silva](#), J. X.; [Zaidan](#), R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações. Rio de Janeiro: Ed. BERTRAND. 2004, 363p. / Matiello, J. B. Gosto do meu cafezal. Rio de Janeiro: MAA/SDR/PROCAFE, 1997. 262 p. / Miyasaka, S. & Medina, J.C. (Eds). A soja no Brasil. Campinas SP, ITAL, 1981, 1062p / Moreira, F.M.S.; Siqueira, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras: UFLA, 2002. 626p. / Odum, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 434p. / Chitarra, M.I.F.; Chitarra, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças. Fisiologia e manuseio, 2. ed, Lavras: UFLA, 2005. 705p. / Cortez, L.A.B.; Honório, S.C.; Moretti, C.L. (Ed.). Resfriamento de frutas e hortaliças. Brasília: Embrapa Informação Técnica. 2002. 428p. / Raij, B. Van. Fertilidade do solo e adubação. São Paulo: Agronômica Ceres/POTAFOS, 1991. 343p. / Kiehl, E.J. Fertilizantes orgânicos. São Paulo: Agronômica Ceres, 1985. 429p. / Reichardt, K. A água na produção agrícola. Ed. McGrawhill. São Paulo (SP), 1978. 120p. / EMBRAPA, Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Embrapa/DF, 2006. 306p. / Bernardo, S; Soares, A.A. e Mantovani, E.C. Manual de Irrigação. Editora UFV. Viçosa. MG. / Azevedo Netto, [J.M.de](#); Fernandez, M.F.; Araujo, R. e Ito, A.E. Manual de Hidráulica. Edgard Blücher. São Paulo. SP. / Pinto, [N.L.de](#) S.; Holtz, A.C.T. e Martins, J.A. Hidrologia Básica. Edgard Blücher. São Paulo. SP. / Marques, B.F. Direito Agrário Brasileiro. Ed Atlas. São Paulo. SP. / SOARES, M.S. Ética e exercício profissional. Brasília, ABEAS, 1996. 174 p. / Marcadores Genético-Moleculares aplicados a programas de conservação e uso de recursos genéticos, SCI – EMBRAPA, 2007 ISBN: 978-85-7075-035-8. / O Abacaxizeiro: Cultivo, Agroindústria e Economia, SCI – EMBRAPA, 1999 ISBN: 85-7383-059-x. / A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais, 2ª edição SCI - EMBRAPA, 1999. ISBN: 85-7383-050-6. / A cultura do coqueiro no Brasil, 2ª edição SCI - EMBRAPA, 1998. ISBN: 85-7383-025-5. / Dirceu de Mattos Junior; José Dagoberto De Negri; Rose Mary Pio; Jorgino Pompeu Junior. Citros. Campinas: Instituto Agrônomo e Fundag, 2005. 917 p. ISBN: 85 - 85564-09-1. / Fernando Antonio Reis Filgueira. Novo Manual de Olericultura - 3ª edição. Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Editora UFV. 2008 421p. / Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Gado de Corte, 1ª edição SCI - EMBRAPA, 1996. ISBN: 85-85007-88-5. / Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Caprinos, 1ª edição SCI - EMBRAPA, 2000. ISBN: 85-7383-083-2. / Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Gado de Leite, 2ª edição SCI - EMBRAPA, 2004. ISBN: 85-7383-273-8. / Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Suínos, 2ª edição SCI - EMBRAPA, 1998. ISBN: 85-7383-040-9. / Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Caprinos e Ovinos de Corte, 1ª edição SCI - EMBRAPA, 2005. ISBN: 85-7383-318-1. / Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Gado de Corte, 1ª edição SCI - EMBRAPA, 1996. ISBN: 85-85007-88-5 / Minami, K. Produção de mudas de alta qualidade. Piracicaba: Editora Degaspari, 2010. 426p. / Taiz, L.; Zeiger, E. Fisiologia Vegetal. Tradução de Santarém, E.R. 3rd ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 719p. / Galvão, A.P.M. (Ed.) Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais. Brasília: EMBRAPA, 351p. 2000. / Atualização em produção de cana-de-açúcar. Silvelena Vanzolini Segato et al. Piracicaba: CP2. 2006. 415p. / Cultivo da Mandioca na Região Centro-Sul do Brasil. EMBRAPA. Auro Akio Otsubo e José Osmar Lorenzi (Eds).2004. /Tomblato, A.F.C.; Costa, A.M.M. Micropropagação de plantas ornamentais. Campinas: IAC 72 p. 1998.

➤ ENGENHEIRO CIVIL

1. Serviços preliminares – Levantamentos Topográficos; Estudos Geotécnicos; Cronogramas; Orçamentos; Padronização de Plantas e Croquis. 2. Movimento de terras – Cortes e aterros. 3. Materiais de Construção – Concreto Simples; Concreto Armado; Argamassas; Materiais Cerâmicos; Materiais Betuminosos; Madeira; Aço. 4. Estradas – Projeto Geométrico de rodovias e ferrovias. Técnicas de Execução. Fundações. Drenagem. Superestruturas das estradas. Pavimentos rígidos e

flexíveis. . 5. Hidrologia básica. Água na superfície. Drenagem. O ciclo hidrológico. Precipitação. Evaporação. 6. Mecânica dos solos: Características, origem, granulometria e classificação dos solos. Permeabilidade e Percolação. 7. Resistência dos Materiais – Tração, compressão, cisalhamento, análise de tensões e deformações, força cortante e momento fletor, tensões e deformações em vigas, vigas estaticamente indeterminadas, flambagem. 8. Análise estrutural: quadros isostáticos e hiperestáticos planos. 6. Estruturas de aço: peças tracionadas e comprimidas; ligações com soldas e conectores. 9. Estruturas de madeira. 8. Dimensionamento de estruturas de concreto armado: lajes, vigas e pilares. 10. Técnicas da Construção – Sistemas de Fundações; Sistemas de Piso; Sistemas de Paredes; Sistemas de Cobertura; Portas e Janelas. 11. Instalações Elétricas. Instalações Hidráulicas Prediais – Instalações de Água Potável; Instalações de Esgotos Sanitários e de Águas Pluviais; 12. Tecnologia dos Materiais de Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 13 Sistemas Urbanos de Hidráulica Aplicada – Sistemas de Abastecimento de Água; Sistemas de Esgoto Sanitário; Sistemas de Água Pluvial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO NETTO, José Martiniano, Manual de Hidráulica. Ed. Edgard Blucher Ltda. / AZEREDO, Hélio Alves. O Edifício até sua Cobertura. Ed. Edgard Blucher Ltda. / AZEREDO, Hélio Alves. O Edifício e seu Acabamento. Ed. Edgard Blucher Ltda. / BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo : Editora Edgard Blücher Ltda, 2ed. , 2002. vol. 1 e 2. / CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas Aplicações. Vols. I a IV. Editora Livros Técnicos e Científicos, 1988. / CARDÃO, Celso. Técnica da Construção. Ed. Engenharia e Arquitetura. / CARVALHO, Manoel Pacheco. Curso de Estradas. Vols. I e II. Editora Científica, 1996. / CARVALHO, Roberto Chust, FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado. EdUFSCar, 2ed, 2004. / CHING, Francis, ADAMS, Cassandra. Técnicas de Construção Ilustradas. Ed. Bookman. / CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. Livros Técnicos e Científicos Ed. S. A. / CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Livros Técnicos e Científicos Ed. S. A. / CREDER, Hélio. Manual do Instalador Eletricista. Livros Técnicos e Científicos Ed. S. A. / ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografia. Ed. Globo. / MACINTYRE, A. J., Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais. Livros Técnicos e Científicos S/A, 4ed, 2010. / NISKIER, J., MACINTYRE, A. J., Instalações Elétricas, Livros Técnicos e Científicos S/A, 5ed, 2008. / NORMAS TÉCNICAS DA ABNT. / PETRUCCI, Eládio G. Concreto de Cimento Portland. Ed. Globo. / PETRUCCI, Eládio G. Materiais de Construção. Ed. Globo. / PINTO, N.L.S., HOLTZ, A.C.T., MARTINS, J.A., GOMIDE, F.L.S., Hidrologia básica, Ed. Edgard Blucher, 5ed, 1995. / PFEIL, Walter, PFEIL, Michèle. Estruturas de Madeira. Livros Técnicos e Científicos S/A, 6ed., 2003. / PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. Estruturas de Aço. Livros Técnicos e Científicos S/A., 8ed., 2008. / SUSSEKIND, J. C. Curso de Análise Estrutural. Vols. 1, 2 e 3. Editora Globo, 1989. / SUSSEKIND, J. C. Curso de Concreto. Vols. I e II. Editora Globo, 3. ed., 1983. / TIMOSHENKO, S. P. e GERE, J. E. Mecânica dos Sólidos. Vols. 1 e 2. Editora LTC, 1994.

➤ PEDAGOGO

Aspectos filosóficos, sociais e psicológicos da educação: -Concepções de Educação e tendências pedagógicas; -Relações sociais e democratização da escola; -Desenvolvimento humano: contribuições de Piaget e de Vigotsky; **Aspectos da Política Educacional:** -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9394/96); -Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069/1990); -Plano Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Lei Estadual nº 5597/2009) -Conselho Nacional de Educação: Pareceres e Resoluções; **Aspectos do Cotidiano Escolar:** - Currículos escolares; -Projeto político-pedagógico das escolas; -Planejamento e avaliação das atividades escolares; **Aspectos da Gestão da Educação:** - Espaços de atuação do Gestor Educacional: Administrador/ Supervisor/ Orientador; - Visão crítica e relações no ambiente escolar - Articulação escola/comunidade; - Gestão democrática da escola; - Avaliação institucional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Marcia Angela e CARAPETO, NauraSyria..Gestãoda Educação: Impasses, PerspectivaseCompromissos-7ª ed., São Paulo: Cortez, 2010. / ALVES, Nilda (org.). Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002. / ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – Lei Federal nº 8.069/1990./ ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. / FERREIRA, NauraSyriaCarapeto (org.). Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. / FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 21ª ed. São Paulo:Paze Terra, 2002. / GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2002. / GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 18ª ed. São Paulo: Loyola,2002. / LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei Federal nº 9.394/1996./ MOREIRA, Antonio Flávio (org.). Currículo: políticas e práticas. São Paulo:Papirus, 2002. / OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento em processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. / SEBER, Maria da Glória. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997. / SILVA, Tomás Tadeu; MOREIRA, Antonio Flávio (org.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2002. / RANGEL, Mary e FREIRE, Wendel (orgs.). Supervisão Escolar: Avanços de Conceitos e Processos. Rio de Janeiro: Wak, 2011. / SILVA JR, Celestino Alves e RANGEL, Mary (orgs.) Nove Olhares sobre a Supervisão. 9ª ed. Campinas: Papirus, 1997. / VALLE, Bertha de B. R., MENEZES, Janaina e VASCONCELOS, Maria Celi. PEE-RJ: Plano Estadual de Educação: a Trajetória de uma Legislação. Rio de Janeiro: Quartet/Outras Letras, 2010. / VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento – Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999. / ----- .Coordenação do Trabalho Pedagógico; do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2000. / VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

➤ NUTRIÇÃO (Geral e SME)

Nutrientes: Conceitos básicos de nutrição. Nutrição nas diferentes fases do ciclo de vida. Terapia Nutricional: nas patologias cardiovasculares e pulmonares, no sistema digestivo e glândulas anexas, nas afecções endócrinas e do metabolismo, nas patologias do sistema renal e das vias urinárias, nas doenças infectoparasitárias, nos distúrbios metabólicos, nas doenças neoplásicas, na obesidade, nas anemias, no estresse metabólico, nas alergias e intolerâncias alimentares, nas doenças reumáticas, na desnutrição protéico-energética. Controle Higiênico Sanitário: Fundamentos microbiológicos, Doenças Alimentares, Segurança Alimentar, Higiene em Serviços de Alimentação, APPCC em Serviços de Alimentação. Técnica Dietética: conceito, valor nutritivo, classificação, tipos e características, pré-preparo e preparo dos principais grupos alimentares. Administração de Serviços de Alimentação: planejamento, organização e administração de serviços de alimentação, incluindo cozinhas hospitalares e lactários. Avaliação Nutricional: conceitos e métodos de avaliação nas diferentes fases do ciclo de vida. Nutrição em Saúde Coletiva: epidemiologia dos distúrbios nutricionais: desnutrição infantil, anemia ferropriva, hipovitaminose A, obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, síndrome metabólica, hipertensão arterial. Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição: Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Programa Saúde na Escola. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Educação, saúde e alimentação: aspectos, conceitos e métodos de ensino envolvidos nas práticas de educação em saúde e de educação alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. Nutrição em obstetrícia pediátrica. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2002. / BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Seção 1, p. 2. / _____. Ministério da Saúde.

Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 236p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). / _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 61p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). / _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade- Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108 p. il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 12) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). / _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª edição, 2010, 72p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). / _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola. Cadernos de Atenção Básica. Série B. Textos de Atenção Básica. Brasília, 2009. / _____. Portaria Interministerial nº 1.010 de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mai. 2006. Seção 1, p. 70. / CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de et. al. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. *Rev. Nutr.*, Dez 2007, vol.20, no.6, p.571-588. / CONSEA. Princípios e diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2004. / DIERCKS, M.S. & PEKELMAN, R. Manual para equipes de saúde: o trabalho educativo nos grupos. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Série B. Textos Básicos de Saúde). / FNDE. Resolução/FNDE/CD/Nº 38, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2009. Seção 1, p. 10. / KAC, Gilberto. Epidemiologia Nutricional. Organizado por Gilberto Kac, Rosely Sichieri e Denise Petrucci Gigante. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Atheneu, 2007. / MAHAN, L.K.; ALIN, M.T. KRAUSE. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 11ª. ed. São Paulo: Rocco, 2005. / MEZOMO, Iracema de Barros. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. São Paulo: Editora Manole, 5ª. edição, 2002. / ORNELAS, Lieselotte Hoeschl - Técnica Dietética, seleção e preparo dos alimentos, 8ª edição rev e ampliada, Ed Atheneu, SP. / SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Rev. Nutr.*, Campinas, 18(5): 681-692, set/out., 2005. / SILVA JUNIOR, Eneo Alves. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. São Paulo: Editora Varela, 6ª. edição, 2010. Lei Nº 8.234/91, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de Nutricionista, Resolução CFN Nº 334/2004. Dispõe sobre o código de ética do nutricionista, Resolução CFN Nº 465/2010. Dispõe sobre as atribuições do nutricionista, estabelece parâmetros numéricos mínimos de referência no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE): Capítulo I – das atividades técnicas, Resolução CFN nº 380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação – Anexo II - Atribuições do nutricionista por área de atuação – III área de saúde coletiva, Resolução CFN nº 304/2003. Dispõe sobre critérios para prescrição dietética na área de nutrição clínica, Resolução CFN nº 306/2003. Dispõe sobre solicitação de exames laboratoriais na área de nutrição clínica. <http://www.crn-4.org.br> ou <http://www.cfn.org.br>

➤ **MÉDICO – Clínica Médica PSF**

Promoção da saúde: atenção primária, atenção secundária e atenção terciária. Esquemas de vacinação no adulto. Exames complementares na prática clínica. Terapêutica em medicina interna, drogas e seus efeitos colaterais. Doenças infecciosas: doenças exantemáticas, estafilococcias, estreptococcias, dengue, DST, tuberculose, candidíase, herpes-zóster, Aids, leptospirose, tétano, raiva, hanseníase, parasitoses intestinais, leishmaniose, cólera. Doenças esofágicas, gástricas, intestinais, coloproctológicas, hepáticas, vesiculares, pancreáticas e do peritônio. Doenças do trato

respiratório superior, DPOC, asma brônquica, pneumoconioses, pneumotórax, doenças da pleura, apneia do sono. Hipertensão arterial, coronariopatia isquêmica, arritmias, miocardiopatias, febre reumática, endocardites, insuficiência cardíaca, valvopatias orgânicas, tamponamento cardíaco. Distúrbios hidreletrolíticos e ácido-básicos. Doenças renais agudas e crônicas, litíase, doenças da bexiga e da próstata. Doenças do aparelho genital feminino. Doenças neoplásicas e paraneoplasias. Obesidade, desnutrição, diabetes melito, tireopatias, gota, hipovitaminoses, dislipidemias. Distúrbios da crase sanguínea, anemias, leucemias e linfomas. Artrite, osteoartrose, osteoporose, DORT, espondilite anquilosante, síndrome do túnel do carpo, fibromialgia, fadiga crônica. Meningites, encefalites, TCE, vasculopatias encefálicas, doenças degenerativas, doenças desmielinizantes, síndromes demenciais, doenças dos pares cranianos. Afecções neuropsiquiátricas, alcoolismo, tabagismo, uso de drogas ilícitas. Medicina geriátrica. Doenças oculares comuns, vícios de refração. Doenças otorrinolaringológicas comuns: surdez, otites, rinites e sinusites. Doenças dermatológicas comuns, lesões elementares da pele. Doenças congênitas. Emergências médicas: noções gerais, abdômen agudo, traumatismos, fraturas, queimaduras, intoxicações exógenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAUCI, A. S.; BRAUNWALD, E.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. & LOSCALZO, J. (eds.). - **HARRISON'S Principles of Internal Medicine**. 17th ed, McGraw-Hill Medical Publishing Division, 2008.

GOLDMAN, L. & AUSIELLO, D.A. (eds.). - **CECIL Medicine**. 23th ed, Saunders Elsevier, 2008.

➤ MÉDICO VETERINÁRIO

Inspeção industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal: Programas de Autocontrole, Boas Práticas de Fabricação -BPF, Procedimento Padrão de Higiene Operacional - PPOH e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - APPCC. Análises microbiológicas e físico-químicas de produtos de origem animal. Resíduos e contaminantes em produtos de origem animal. Identidade e Qualidade de Produtos de Origem Animal. Tecnologia de produtos de origem animal. Critério de julgamento e destino segundo o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), Doenças transmitidas por alimentos. Padronização de Técnicas, Instalações e Equipamentos – I – bovinos – currais e seus anexos- sala de matança. Normas Técnicas de Instalações e Equipamentos para Abate e Industrialização de Suínos. **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT):** Objetivos Específicos do Programa, Estratégias, Propostas Técnicas (Vacinação contra Brucelose, Certificação de Propriedades Livres de Brucelose e Tuberculose, Certificação de Propriedades Monitoradas para Brucelose e Tuberculose, Controle do Trânsito de Animais, Habitação e Capacitação de Médicos Veterinários), Diagnóstico e Apoio Laboratorial, Participação do Serviço Veterinário Oficial. **Brucelose (PNCEBT):** Definição, Etiologia, Epidemiologia, Mecanismo de Transmissão, Patogenia, Sinais Clínicos, Resposta Imune contra Brucelose na Infecção e na Vacinação, Diagnósticos (Métodos Diretos, Método Indiretos ou Sorológicos, Testes de Triagem, Testes Confirmatórios, Novos Métodos de Diagnóstico), Controle da Brucelose, Vacinas contra Brucelose, Doença em Humano. **Tuberculose (PNCEBT):** Definição, Etiologia, Epidemiologia, Mecanismos de Transmissão, patogenia, Diagnóstico (Clínico, Anatomopatológico, Bacteriológico, Alérgico-cutâneo) Equipamentos para os Testes de Tuberculinização, Métodos de Tuberculinização, Cuidados na Tuberculinização de Rebanhos, Novos Métodos de Diagnóstico da Tuberculose Bovina, Tuberculose Humana de Origem Bovina. **Colheita de Material para Exame Laboratorial (PNCEBT) - (Tuberculose e Brucelose) –** Exame Direto (bacteriológico), Exame Histológico, Exame Indireto (sorológico), identificação e Encaminhamento do Material de Necropsia, Preenchimento do Formulário de Encaminhamento de Amostra para Diagnóstico. **Protocolo para Diagnóstico da Brucelose (PNCEBT). Protocolo para Diagnóstico da Tuberculose (PNCEBT). Eliminação de Animais. Métodos de Desinfecção. Legislação do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose**

Animal (PNCEBT). Colheita, Envio de Amostras e Exames para o Diagnóstico das Principais Doenças dos Animais: (ruminantes, eqüídeos e suídeos). Biossegurança (equipamentos de proteção individual, equipamentos para remessa de amostras para diagnóstico, identificação do animal e da amostra, acondicionamento para remessa de amostras para diagnóstico, requisição de exames). **Sangue** (colheita de sangue com sistema a vácuo, colheita de sangue com seringa e agulha, boas práticas de colheita para prevenção da hemólise, boas práticas pós-colheita para prevenção da hemólise, tabela de medidas de agulhas, tubos para colheita de sangue, temperatura da amostra para transporte, tempo crítico para chegada ao laboratório). **Pele e Mucosas** (material para colheita de amostras para diagnóstico de doenças de pele e mucosas, amostras para diagnóstico de doenças de pele e mucosas: líquido e tecido epitelial vesicular, líquido esofágico-faríngeo, exsudato (secreções), biópsia de pele e mucosa, raspado de pele, sangue, temperatura da amostra para transporte, tempo crítico para chegada ao laboratório). **Sistema Respiratório** (material para colheita de amostras do sistema respiratório, amostras para diagnóstico de doenças do sistema respiratório: pulmões e linfonodos, secreções, sangue, temperatura da amostra para transporte, tempo crítico para chegada ao laboratório). **Sistema Gastrointestinal** (material pra colheita de amostras para diagnóstico de doenças do sistema gastrointestinal, amostras para diagnóstico de doenças do sistema: conteúdo ruminal, fezes, alimentos para nutrição animal, sangue, temperatura da amostra para transporte, tempo crítico para chegada ao laboratório). **Sistema Reprodutor e Urinário**, (material para colheita de amostras para diagnóstico de doenças do sistema reprodutor e urinário, amostras para diagnóstico de doenças do sistema reprodutor e urinário: feto até 2Kg, feto e natimorto com mais de 2Kg, placenta, sêmen, muco prepucial (técnica do suabe), muco prepucial (técnica do lavado prepucial), muco cervicovaginal, urina, sangue, temperatura da amostra para transporte, tempo crítico para chegada ao laboratório). **Sistema Circulatório e Linfático** (material para colheita de amostras para diagnóstico de doenças do sistema circulatório e linfático, amostras para diagnóstico de doenças do sistema circulatório e linfático: órgãos (sistema nervoso central, fígado, rim, coração, linfonodos e intestino delgado e grosso), sangue capilar e venoso, sangue, temperatura da amostra para transporte, tempo crítico para chegada ao laboratório). **Sistema Osteoarticular** (material para colheita de amostras para diagnóstico de doenças do sistema osteoarticular, amostras para diagnóstico de doenças do sistema osteoarticular; líquido sinovial, sangue, temperatura da amostra para transporte, tempo crítico para chegada ao laboratório). **Sistema Nervoso Central (SNC)** (material para colheita para o diagnóstico de doenças do sistema nervoso central, amostras para diagnóstico de doenças do sistema nervoso central: sistema nervoso central inteiro, porções do sistema nervoso central, outros órgãos (fígado, baço, pulmões, rim, coração, linfonodos, intestino delgado e grosso), sangue, temperatura da amostra para transporte, tempo crítico para chegada ao laboratório). **Colheita, Envio e Exames de Amostras para o Diagnóstico das Principais Doenças das Aves:** material para colheita de amostras para diagnóstico de doenças das aves, amostras para diagnóstico de doenças das aves (sangue (para obtenção de soro), órgãos, suabe de traquéia, suabe de cloaca, suabe de arrasto (gaze ou esponja e propé), fundo de caixa, papel ou cepilho, fezes frescas, mecônio, ovos bicados, temperatura da amostra para transporte, tempo crítico para chegada ao laboratório). **Colheita, Envio e Exames de Amostras para o Diagnóstico das Principais Doenças das Abelhas (*Apis mellifera*):** (material para colheita de amostras para diagnóstico de doenças de abelhas (*Apis mellifera*), Amostras para diagnóstico das principais doenças que afetam crias de abelhas (*Apis mellifera*): colheitas de amostras, temperatura da amostra para transporte, tempo crítico para chegada ao laboratório). **Programas Nacionais de Saúde Animal (legislação) - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento:** Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa, Controle da Raiva dos Herbívoros, Prevenção e Controle das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis, Sanidade Avícola, Sanidade dos Animais Aquáticos, Sanidade dos Caprinos e Ovinos, Sanidade Apícola, Sanidade dos Equídeos, Sanidade Suídea. **Controle de Trânsito e Quarentena Animal (legislação) – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Doenças das Aves:** (Etiologia, Sintomas, Patogenia, Diagnóstico, Diagnóstico Diferencial, Prevenção, Controle, Tratamento) - Celulite, Varíola Aviária (boubá), Salmoneloses Aviárias, Coriza Infecciosa das Galinha, Micoplasmoses, Pasterureloses, Clostridioses, Enfermidade de Marek, Doença de Newcastle, Influenza Aviária, Doença infecciosa da Bolsa de Fabrício, Coccidiose, **Prevenção, controle e diagnóstico, clínico e laboratorial, das principais doenças que afetam o comércio e a saúde humana e animal. Doenças de notificação obrigatória. Conhecimentos básicos de epidemiologia, análise de risco. Desenvolvimento de programas**

sanitários. Inspeção industrial e higiênico-sanitária de produtos destinados à alimentação animal: Métodos de análise e amostragem de produtos destinados à alimentação animal. Análises de resíduos e contaminantes, microbiológicas e físico-químicas de produtos destinados à alimentação animal. Risco de disseminação de doenças aos animais por produtos destinados para alimentação animal. Processamento de alimentos e formulação de rações, concentrados, núcleos, premixes e suplementos. Principais alimentos, suas características nutricionais e utilização na indústria da nutrição de animais. Tipos e funções dos aditivos utilizados na alimentação animal. Fabricação e o emprego de rações, suplementos, premixes, núcleos ou concentrados com medicamentos para os animais de produção. Noções de Boas Práticas de Fabricação - BPF e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - APPCC. **Inspeção de produtos de uso veterinário:** Farmacologia Veterinária. Controle da produção de soros, vacinas e antígenos para salmonelose, microplosmose, newcastle, brucelose, raiva, peste suína e febre aftosa. Ensaio de eficácia e segurança para produtos veterinários. **Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos:** Conceito e Aplicações. **Pecuária Orgânica:** conceitos, princípios, alimentação, manejo e terapêuticas na produção animal orgânica. Legislação federal - Defesa Sanitária Animal. **Programas sanitários.** Vigilância Sanitária Internacional. Fóruns Internacionais de Referência. Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Organização Pan-americana de Saúde (OPS/OMS). Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Comissão do Codex Alimentarius (FAO/OMS). Acordos Sanitários e Fitossanitários (Acordos SPS) na Organização Mundial do Comércio (OMC).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, M. G. Epidemiologia Teoria e Prática. Ed Guanabara Koogan, 2003. / CÔRTEZ, J. A. Epidemiologia. Conceitos Fundamentais. São Paulo Livraria Varela Ltda, São Paulo, SP. 227p. 1993. / FORATINI, O. P. Epidemiologia geral. São Paulo: Edgard Blucher, 259p. 1980 USA. / CALNEK, B.W. Tratado de Ornitopatologia Sistêmica. Editora Nobel São Paulo. S.P. 312p.1991. / MORENG Robert; JOHN S. Ciência e Produção de Aves. Livraria Roca, São Paulo. 380 p. 1990. / GERARD J. Microbiologia. Tortora. 8 ed., 2004. / TRABULSI, L. R. Microbiologia. Atheneu. 381p. 1991. / JAY, J. M. Microbiologia Moderna de los Alimentos. 3 ed. Zaragoza, Acibia, . 804p. 1994. / FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. Livraria Atheneu. 182p. 1996. / HAYES, P. R. Microbiologia e Higiene de los Alimentos. Zaragoza, Acibia, 369p. 1993. / MASTROENI, M. F. Biossegurança. Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. Atheneu. 2003. / TEIXEIRA, P & VALLE, S. Biossegurança uma abordagem multidisciplinar. FIOCRUZ. 1996. HOBBS, B. C.; ROBERTS, D. Toxinfecções e Controle Higiênico Sanitário de Alimentos. Zaragoza, Acibia, 376p. 1998. / ANDRADE, N. J.; MACEDO, J. A. B. Higienização na Indústria de Alimentos. São Paulo: Editora Varela. 181p. 1998. / SILVA, JR., E. A. da. Manual de Controle Higiênico Sanitário em Alimentos. São Paulo. Livraria Varela. 1995. / WATSON, D. Higiene y Seguridad Alimentaria, vol. I, 1994. DENACHE, J. Toxicologia y Seguridad de los Alimentos, 491p. 1990. / SIMÃO, A. M. Aditivos para Alimentos sob o Aspecto Toxicológico. NOBEL, 1985. / FELLOWS, P. Tecnologia del Procesado de los Alimentos. Zaragoza, Acibia, 549p. 1994. / MADRI, R.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de Industrias de Alimentos. Editora Varela. 600p. 1996. / MATISSEK, R.; SCHNEPEL, F. M.; STEINER, G. Analisis de los Alimentos. Zaragoza: Acibia, 430p. 1998. / OCKERMANH, W.; HANSEN, C. L. Indústria de Subproductos de Origen Animal. Zaragoza, Acibia, 387p. 1994. / GROSSKLAUS, D. Inspeccion sanitaria de las carnes de aves. Ed. Cribia.. 354p. 1982. / GUENTHER & RIEDEL. Controle Sanitário dos Alimentos: Um Guia para Inspetores de Alimentos, Comerciantes e Consumidores. Ed. Loyola. 445p., 1987. / GUENTHER, R. Controle Sanitário dos Alimentos - Atheneu, 320p. 1992. / INFANTE, G. J. Manual de Inspeção Sanitária de Carnes, 563p.1985. / MÜLLER, L. Normas para Avaliação de Carcaças e Consumo de Carcaças de Novilhos.UFSM, Santa Maria - RS, 31p. 1980. / PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. M.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Vol. I e II. Editora Eduff & Editora.UFG. Niterói, RJ. 1995 e 1996. / LAWRIE, R. A. Ciencia de la carne. Editorial Acibia. Zaragoza. Espanha, 1977. / PEARSON, A. M. & PRICE, J. F. & SCHWEIGERT, B. S. Ciencia de la Carne y de los Productos Cárnicos. Tradução por A. Marcos Barrado. Zaragoza, Ed. Acibia, 1991. Tradução de: Science of Meat and meat products. / OCKERMANN, H.W.E. & HANSEN, C.L. Industrialización de Subproductos de Origen Animal. Tradução por Francisco León Crespo. Zaragoza, Ed. Aerisia. Tradução de: Animal by-product

Processing. 1994. / ARAÚJO, J. M. A. Química de Alimentos - Teoria e Prática. 3ª Edição. Editora UFV. 2004. / FENNEMA, R. Química de los alimentos. Acribia. 1992. MAFART. / BEHMER, M. L. A. Tecnologia do Leite. 10o ed., São Paulo: Nobel, 320p.1980. / CASTRO, M. C. D.; PORTUGAL, J. A. B. Perspectivas e Avanços em Laticínios. Juiz de Fora: EMBRAPA/EPAMIG-ILCT, 278p. 2000. / FURTADO, M. M. Manual Prático dos Principais Defeitos de Queijos. Juiz de Fora: Instituto de Laticínios Cândido Tostes, 320p. 1998. / OLIVEIRA, S. C. Queijo: Fundamentos Tecnológicos. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 146p. 1986. / THOMAS, S. B. Técnicas Bacteriológicas para el Control Lactológico. Zaragoza: Editorial Acribia, 257p.1971. / VARNAN, A. H.; SUTHERLAND, J. P. Leche y Productos Lacteos. Zaragoza: Editorial Acribia.1995. / GROSSKLAUS, Dieter. Inspección Sanitaria de la Carne de Aves. Ed. Acribia, Zaragoza, Espanha. 1979. / SCHNEIDER, I. S. Processamento Industrial de Aves e seus Subprodutos. Editora Brasileira Agricultura. S.A., São Paulo. 1973. / CONNELL, J.J. Control of fish quality. Fishing News Books, U.K. 245p. 1995. / AHMED, F. E. Seafood safety. National Academy Press, USA. 432p.1991. / APPCC na Qualidade e Segurança Microbiológica de Alimentos. São Paulo, Editora Varela. 377p.1997. Tradução D. Anna Terzi Giova. / BOOTH, Nicolas H. & McDONALD, Leslie E. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003. / LIMA, D. R. Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004. / SPINOSA, Helenice S.; GÓRNIK, Silvana L. e BERNARDI, Maria M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 3 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. / RHEINHERMER, C. Microbiologia de las Águas. Zaragoza, Acribia, 1987. ETTINGER, S. J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. RJ: Guanabara Koogan, 2004. / REED, S. M. & BAYLY, W. M. Medicina Interna Equina. Ed Guanabara Koogan. 2000. / SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. Ed. Manole. 1993. / BEER, Joachim. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos. São Paulo, Roca, 1999. / CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. / ACHA.P.N & SZYFRES.B. ZONOSIS Y ENFERMEDADES TRANSMISIBLES COMUNES AL HOMBRE Y A LOS ANIMALES. 3ª Ed. Washington DC: Organización Panamericana de la Salud, 2003. 3 vols. (Publicación Científica y Técnica No. 580). / SILVA, J.S. Análise de alimentos Imprensa Universitária, Viçosa, 1990. / ROSTAGNO, H.S. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2000. / TEIXEIRA, A.S. Alimentos e alimentação dos Animais. Lavras, UFLA - FAEPE, 1998. / MANUAL VETERINÁRIO DE COLHEITA e ENVIO de AMOSTRAS. Cooperação Técnica Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Centro Pan-americano de Febre Aftosa (PANAFETOSA) da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS). Brasil.218p.2010. / BERCHIERI. JR.A & MACARI.M et al. Doenças das Aves.Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas. Campinas. SP. 800p. 2000. / BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação: Programas Nacionais de Saúde Animal do Brasil. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal.Brasília, DF. 440p. 2009. / BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose (PNCEBT). Manual Técnico. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal.Brasília, DF. 188p. 2006. / BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Aprovado pelo Decreto n. 30.691, 29/03/52, alterado pelos Decretos nº 1255 de 25/06/62, 1236 de 02/09/94, 1812 de 08/02/96 e 2244 de 04/06/97. Brasília, 1997, 241p. e Legislações específicas. / BRASIL. Leis, decretos, resoluções e portarias. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 1998. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/riispoa.htm>. / BRASIL. Decreto nº 76.986, de 06 de janeiro de 1976. BRASIL. Instrução Normativa nº 42, de 20 de dezembro de 1999. Institui o Plano Nacional de Controle de Resíduos em Produtos de Origem Animal. Dispõe sobre a inspeção e a fiscalização obrigatórias dos produtos destinados à alimentação animal e dá outras providências. / BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa. Legislação Federal de Defesa Sanitária. Código Sanitário para os Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde Animal www.oie.int ; Centro Panamericano de Febre Aftosa - www.panaftosa.org.br ; Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA www.agricultura.gov.br. / BRASIL. Normas Técnicas de Instalações e Equipamentos para Abate e Industrialização de Suínos. Portaria Nº 711, DE 01 DE NOVEMBRO DE 1995.Publicado



no Diário Oficial da União de 03/11/1995 , Seção 1 , Página 17625. / BRASIL. Ministério da Agricultura. Inspeção de Carnes. Padronização de Técnicas, Instalações e Equipamentos. I – bovinos- currais e seus anexos, sala de matança. MA-DIPOA –DICAR – Divisão de Inspeção de Carnes e Derivados.Brasília. Janeiro de 1971.

